



EDITAL Nº 109/2023
Referente ao Aviso nº 166/2023, publicado no D.O.E. de 21/09/2023.

A REITORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais e, em conformidade com as Leis Estaduais nº 8.352/2002 e nº 6.677/1994, em seus Artigos 252 e 253, inciso IV, Decretos Estaduais nº 11.571/2009 e nº 15.805/2014 e nos termos da Resolução do Conselho Universitário nº 1.574/2023, publicada no Diário Oficial do Estado (D.O.E.) de 24/03/2023 e, em conformidade com as Resoluções COPE/SAEB nº 187/2023, 179/2023, 230/2023, 269/2023, 270/2023 e 271/2023, constante dos processos de autorização SEI de nº 074.7082.2022.0072456-44, 074.6981.2022.0000853-63, 074.7120.2023.0012221-07, 074.6982.2023.0014859-16, 074.6960.2022.0087098-71 e 074.6981.2023.0016434-33, respectivamente, torna pública que estarão **abertas**, no período de **02 de outubro a 18 de outubro de 2023**, as inscrições para o Processo Seletivo Simplificado, com vistas à contratação de **PROFESSOR(A) SUBSTITUTO(A)**, sob Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), tendo em vista as necessidades apresentadas pelo(s) Departamento(s), para as Área(s)/Componente(s) Curricular(es) indicadas no Anexo II, consoante às normas contidas neste Edital.

1.0 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Processo Seletivo Simplificado, promovido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), será realizado pelos Departamentos da UNEB, constantes do Anexo II, sob a Coordenação da Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP), em parceria com o Centro de Processos Seletivos (CPS) e regido por este Edital, seus anexos, avisos complementares e eventuais retificações.

1.2 O Processo Seletivo Simplificado visa à contratação para a função temporária de Professor(a) Substituto(a), sob Regime Especial de Direito Administrativo (REDA), pelo prazo determinado no Anexo II, com possibilidade de renovação, de acordo com as necessidades dos Departamentos e de acordo com a legislação vigente.

1.3 O **Cronograma Provisório** completo deste Processo Seletivo Simplificado consta no Anexo I deste Edital.

1.4 O Processo Seletivo Simplificado será constituído das seguintes etapas:

- 1ª Etapa: Entrevista;
- 2ª Etapa: Aula Pública;
- 3ª Etapa: Prova de Títulos.



1.4.1 Todas as etapas acima mencionadas serão realizadas nos respectivos Departamentos indicados no Anexo II, em horários a serem divulgados posteriormente no site <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>, conforme as datas previstas no Cronograma Provisório – Anexo I.

1.5 O prazo de validade deste Processo Seletivo Simplificado será de 02 (dois) anos, contados da data da Homologação dos Resultados Finais podendo, antes de esgotado esse prazo, ser prorrogado uma vez, por igual período, a critério da administração, por ato expresso da Reitora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

1.6 A inscrição do(a) candidato(a) implicará na concordância com os termos deste Edital, seus anexos, eventuais alterações e legislação vigente.

1.7 O cargo, as vagas de ampla concorrência, as vagas para os(as) candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] e as vagas para os(as) candidatos(as) pessoas com deficiência estão estabelecidos na tabela a seguir:

CARGO	AMPLA CONCORRÊNCIA	CANDIDATOS(AS) AUTODECLADOS(AS) NEGROS(AS)	PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)	TOTAL
Professor(a) Substituto(a)	38	17	03	58

1.8 As vagas descritas neste Processo Seletivo Simplificado atenderão demandas dos Departamentos da UNEB, em consonância com a deliberação e quantitativo constante às Resoluções editadas pelo COPE, considerando Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es), a formação exigida e o regime de trabalho, conforme Anexo II.

2.0 DA REMUNERAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA FUNÇÃO TEMPORÁRIA

2.1 DA REMUNERAÇÃO

2.1.1 Para a função temporária de **Professor(a) Substituto(a)** a remuneração inicial corresponde ao valor pago à classe de Professor Auxiliar, nível A, da carreira do Magistério do Ensino Superior do Estado da Bahia, no valor de R\$ 2.022,41 (dois mil e vinte e dois reais e quarenta e um centavos), quando submetido ao regime de trabalho de 20 (vinte) horas semanais ou no valor de R\$ 4.044,82 (quatro mil e quarenta e quatro reais e oitenta e dois centavos), quando submetido ao regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais.

2.1.2 O(A) Professor(a) Substituto(a) poderá solicitar, após geração da matrícula, por meio de requerimento específico, o pagamento de Incentivo Funcional correspondente à titulação de Especialização, no percentual de 20% (vinte por cento) do vencimento básico, ou de Mestrado, no



percentual de 40% (quarenta por cento) ou de Doutorado, no percentual de 60% (sessenta por cento), não cumulativos, em conformidade com o Art. 29 da Lei Estadual nº 8.352/2002.

2.1.3 Poderá haver o acréscimo na remuneração, por dia útil trabalhado, de auxílio alimentação e de auxílio transporte, caso requerido pelo(a) Professor(a) Substituto(a) durante o procedimento admissional.

2.1.4 Será oferecida, de forma facultativa, a assistência médica do Estado, mediante contribuição mensal, conforme a faixa de renda salarial.

2.1.5 A distribuição da carga horária poderá ocorrer nos turnos diurno ou noturno, de acordo com as especificidades da função temporária e as necessidades da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

2.2 DAS ATRIBUIÇÕES

2.2.1 Constituem atribuições do(a) Professor(a) Substituto(a) as elencadas no Art. 3º, Inciso I, da Lei Estadual nº 8.352/2002.

3.0 DOS REQUISITOS PARA CONTRATAÇÃO NA FUNÇÃO TEMPORÁRIA

3.1 Após a Homologação do Resultado Final, a UNEB convocará os(as) candidatos(as) aprovados(as), através de Portaria publicada em Diário Oficial do Estado da Bahia, conforme distribuição das vagas dispostas no Anexo II, por ordem de classificação final, em ordem decrescente, de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução nº 1.574/2023 – CONSU/UNEB.

3.2 O(a) candidato(a) aprovado(a) no Processo Seletivo Simplificado de que trata este Edital, será contratado(a) se atender aos seguintes requisitos, no ato da contratação:

- a) ter nacionalidade brasileira ou portuguesa e, no caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros(as) e portugueses(as), com reconhecimento do gozo dos direitos políticos, nos termos do § 1º do artigo 12 da Constituição Federal;
- b) ter idade mínima de 18 (dezoito) anos;
- c) estar em pleno gozo e exercício dos direitos políticos;
- d) estar em dia com as obrigações eleitorais;
- e) estar em dia com os deveres do Serviço Militar (para os candidatos do sexo masculino);
- f) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições das funções;
- g) possuir idoneidade moral, comprovada pela inexistência de antecedentes criminais, atestados por certidões negativas expedidas por órgãos policiais e judiciais, estaduais e federais;
- h) não ter perdido cargo eletivo de governador (a) e de vice-governador (a) do Estado e o de prefeito(a) e o de vice-prefeito(a), por infringência ao dispositivo da Constituição Estadual ou da Lei Orgânica do Município, nos últimos 08 (oito) anos;
- i) não ter contra si representação julgada procedente pela justiça eleitoral em decisão transitada em



julgado, em processo de apuração de abuso de poder econômico ou político nos últimos 08 (oito) anos;
j) não ter contra si decisão condenatória transitada em julgado ou proferida por órgão judicial colegiado, desde a condenação até o transcurso do prazo de 08 (oito) anos após o cumprimento da pena pelos crimes:

- contra a economia popular, a fé pública, a administração pública e o patrimônio público;
- contra o patrimônio privado, o sistema financeiro, o mercado de capitais e os previstos na lei que regula afalência;
- contra o meio ambiente e a saúde pública;
- eleitorais, para os quais a lei comine pena privativa de liberdade;
- de abuso de autoridade, nos casos em que houver condenação a perda do cargo ou a inabilitação para o exercício da função pública;
- de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores;
- de tráfico de entorpecentes e drogas afins, racismo, tortura, terrorismo e hediondos;
- de redução à condição análoga a de escravo;
- contra a vida e a dignidade sexual e,
- praticados por organização criminosa, quadrilha ou bando;

k) não ter contra si decretação da suspensão dos direitos políticos, em decisão transitada em julgado ou por órgão judicial colegiado, por ato doloso e de improbidade administrativa que importe lesão ao patrimônio público e enriquecimento ilícito, desde a condenação ou o trânsito em julgado até o transcurso do prazo de 08 (oito) anos após o cumprimento da pena;

l) não ter sido excluído(a) do exercício da profissão, por decisão sancionatória do órgão profissional competente, em decorrência de infração ético-profissional, pelo prazo de 08 (oito) anos, salvo se o ato houver sido anulado ou suspenso pelo Poder Judiciário;

m) não ter sido demitido(a) do serviço público em decorrência de processo administrativo disciplinar ou judicial, pelo prazo de 08 (oito) anos, contados da decisão, salvo se o ato houver sido suspenso ou anulado pelo Poder Judiciário;

n) no caso de Magistrado(a) e de membro do Ministério Público, que não tenha sido aposentado(a) compulsoriamente por decisão sancionatória, que não tenha perdido o cargo por sentença ou que não tenha pedido exoneração ou aposentadoria voluntária na pendência de processo administrativo disciplinar, pelo prazo de 08 (oito) anos;

o) ter sido classificado(a) conforme o estabelecido neste Edital;

p) ter a formação exigida, conforme Anexo II constante deste Edital e apresentar os documentos comprobatórios;

q) não acumular cargos, empregos e/ou funções públicas, exceto nos casos previstos na Constituição



Federal e legislação vigente e observadas as disposições da Portaria Conjunta SAEB/PGE nº 006/2016, sendo assegurada a hipótese de opção dentro do prazo estabelecido para assunção das atividades, previsto na Portaria de Convocação;

- r) não receber proventos de aposentadoria que caracterizem acumulação ilícita de cargos, empregos e/ou funções públicas na forma do Art. 37, inciso XVI, da Constituição Federal;
- s) cumprir as determinações deste Edital.

3.3 A não apresentação dos documentos comprobatórios dos requisitos exigidos incorrerá na perda do direito à contratação na função temporária de que trata este Edital.

4.0 DAS INSCRIÇÕES

4.1 A inscrição do(a) candidato(a) implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e nos demais avisos, comunicados, erratas e editais complementares em relação às quais não poderá alegar desconhecimento.

4.2 Antes de efetuar a inscrição o(a) candidato(a) deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a função temporária para a qual pretende concorrer, não sendo permitida a transferência do valor pago, para inscrição em outras Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es), em outras Seleções Públicas, ou para terceiros.

4.2.1 O valor correspondente ao pagamento da taxa de inscrição somente será devolvido se o Processo Seletivo Simplificado for cancelado.

4.2.2 As informações prestadas no Formulário de Inscrição são de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), que estará sujeito às penalidades da lei, em caso de irregularidade ou ilegalidade, reservando-se a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) o direito de excluir do Processo Seletivo Simplificado aquele(a) que não preencher esse documento eletrônico e oficial de forma completa, correta, sem erros de digitação e/ou fornecer dados inverídicos ou falsos.

4.3 No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá, obrigatoriamente, fazer opção pela vaga, observando o Código/Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es) e a formação exigida.

4.4 O(a) candidato(a) que exerceu efetivamente a função de jurado(a), no período entre a data de publicação da Lei Federal nº 11.689, de 09 de junho de 2008 e a data de publicação deste Edital, deverá prestar esta informação no ato de inscrição para utilização, se necessário, como um dos critérios de desempate, conforme item 10.4 deste Edital, apresentando documento comprobatório, quando solicitado, caso tenha sido classificado(a).

4.5 A taxa de inscrição será de R\$ 200,00 (duzentos reais), a título de ressarcimento de despesas relacionadas à realização do Processo Seletivo Simplificado.

4.6 As inscrições serão realizadas, exclusivamente via *internet*, no período das **09h00min do dia 02 de**



outubro de 2023 às 23h59min do dia 18 de outubro de 2023, no endereço eletrônico <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>, de acordo com as seguintes orientações:

- a) ler e aceitar o **REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO**;
- b) clicar na opção do *menu* **INSCRIÇÃO ONLINE**;
- c) preencher o **FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO** observando:
 - a indicação do código de opção da vaga pleiteada, conforme Anexo II deste Edital;
 - a opção pela inscrição como candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) e como candidato(a) com deficiência se desejar e atender ao disposto nos itens 6.0 e 7.0 deste Edital;
- d) clicar no botão **ENVIAR**;
- e) na tela de **CONFIRMAÇÃO DOS DADOS**, deverá verificar as informações digitadas. Caso haja necessidade de correção, clicar **VOLTAR PARA FORMULÁRIO**. Nada havendo a corrigir, clicar **CONFIRMAR INSCRIÇÃO** para enviar os dados digitados;
- f) após a confirmação da inscrição, o sistema apresentará a tela do comprovante de pré-inscrição. O(a) candidato(a) deverá clicar **IMPRIMIR COMPROVANTE**, em seguida clicar **GERAR BOLETO** para ter acesso ao boleto bancário, o qual deverá ser impresso para pagamento da taxa de inscrição, em qualquer agência bancária, observando horário bancário da localidade. Só será permitido o pagamento da referida taxa por meio de boleto bancário gerado ao término do procedimento de inscrição, não sendo permitido o pagamento em nenhuma outra modalidade.

4.7 O boleto impresso deverá ser pago no prazo de vencimento, não sendo permitido o pagamento em nenhuma modalidade que não seja por meio do boleto bancário emitido através do *site*. Não serão aceitas inscrições cuja taxa tenha sido paga através de depósito bancário, pelo correio, transferência eletrônica, PIX, DOC, TED, ordem de pagamento, agendamento eletrônico ou por qualquer outro meio que não o especificado neste Edital.

4.7.1 Em caso de feriado ou evento que acarrete o fechamento de agências bancárias na localidade onde se encontre o(a) candidato(a), o boleto deverá ser pago antecipadamente.

4.7.2 O preenchimento integral do Formulário de Inscrição, de acordo com o disposto no subitem 4.6, junto com o boleto bancário com o *status* de “pago” constituem a comprovação de que o(a) candidato(a) realizou sua inscrição neste Processo Seletivo Simplificado.

4.8 Caso seja necessário, durante todo o período de inscrição, o(a) candidato(a) poderá gerar uma segunda via do boleto bancário através do endereço <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>, no módulo de **ACOMPANHAMENTO DE INSCRIÇÃO**.

4.9 É dever do(a) candidato(a) manter sob sua guarda o comprovante de inscrição e de pagamento do boleto bancário.

4.10 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) não se responsabilizará por solicitação de inscrição



via *internet* não recebida por motivo de ordem técnica dos computadores, falha de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, falta de energia elétrica, bem como por quaisquer outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

4.11 O(A) candidato(a) inscrito por terceiro(a)s assume total responsabilidade pelas informações prestadas por seu(ua) representante, arcando com as consequências de eventuais erros no preenchimento do Formulário de Inscrição disponível pela via eletrônica.

4.12 O(a) candidato(a) só poderá efetuar uma única inscrição no Processo Seletivo Simplificado de que trata este Edital.

4.12.1 Havendo duas ou mais inscrições pagas e confirmadas do mesmo(a) candidato(a), será considerada, para fins desse certame, a última inscrição efetivamente paga, sendo esta identificada pela data e hora do pagamento. As demais inscrições serão automaticamente canceladas, não cabendo reclamações posteriores nesse sentido, nem mesmo quanto à restituição do valor pago, a título de taxa de inscrição.

4.13 Não será devolvida a taxa de inscrição:

- a) em caso de desistência do(a) candidato(a) em realizar a prova;
- b) em face de alteração da data prevista para realização do processo seletivo;
- c) quando ocorrer pagamento de inscrição fora do prazo de vencimento, com valor menor ou superior ao fixado ou em duplicidade.

4.14 A partir de dois dias úteis da efetivação do pagamento, o(a) candidato(a) poderá conferir a situação da sua inscrição no *site* <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>, no módulo de **ACOMPANHAMENTO DE INSCRIÇÃO**. Em caso do pagamento não ter sido confirmado, o(a) candidato(a) deverá entrar em contato com o Centro de Processos Seletivos (CPS) da Universidade do Estado da Bahia, através do *e-mail* substituto2023@uneb.br.

4.15 O(a) candidato(a), ao realizar sua inscrição, também manifesta ciência quanto à possibilidade de divulgação de seus dados em listagens e resultados no decorrer do certame, tais como aqueles relativos à data de nascimento, notas e desempenho nas provas, entre outros, tendo em vista que essas informações são essenciais para o fiel cumprimento da publicidade dos atos inerentes a esse Processo Seletivo Simplificado. Não caberão reclamações posteriores nesse sentido.

4.16 Não serão aceitas as solicitações de inscrições que não atenderem rigorosamente ao estabelecido neste Edital.

4.16.1 Não haverá, sob qualquer pretexto, inscrição provisória, parcial, condicional ou extemporânea.

4.16.2 A inscrição somente será confirmada se o(a) candidato(a) preencher e assinalar todos os campos eletrônicos de forma completa e correta e realizar o pagamento do boleto bancário.

4.16.3 Verificado, a qualquer tempo, o recebimento de inscrição que não atenda aos requisitos



fixados neste Edital, a mesma será automaticamente considerada indeferida.

4.17 As inscrições efetuadas somente serão deferidas após a confirmação bancária dos respectivos pagamentos.

4.18 A comprovação da data e horário da inscrição dar-se-á mediante aferição da data e horário dos dados informados e gravados quando do preenchimento do formulário pelo(a) candidato(a).

4.19 As inscrições indeferidas serão divulgadas no endereço eletrônico <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>, conforme data disposta no Cronograma Provisório (Anexo I).

4.20 O documento de identificação utilizado no ato da inscrição deverá ser o mesmo a ser apresentado quando da realização das etapas do Processo Seletivo Simplificado, elencadas no item 1.4 deste Edital.

4.21 São considerados documentos oficiais de Identificação: Carteiras e/ou Cédulas de Identidade expedidas pelas Secretarias da Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, pelo Ministério das Relações Exteriores, Cédulas de Identidade fornecidas por Ordens ou Conselhos de Classe, que por Lei Federal valem como documento de identidade, como, por exemplo, as do CRM, CRA, OAB, CRC etc, Passaporte, Carteira de Trabalho e Previdência Social, bem como a Carteira Nacional de Habilitação (com fotografia), na forma da Lei Federal nº 9.503 de 23/09/1997.

4.22 DOS ATENDIMENTOS ÀS CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REALIZAÇÃO DAS 1ª E 2ª ETAPAS

4.22.1 O(A) candidato(a) com deficiência auditiva, visual e/ou física, que concorre a uma vaga neste Processo Seletivo Simplificado, se precisar de atendimento diferenciado, deverá indicar no Formulário de Inscrição suas necessidades.

4.22.2 Durante o período de inscrição, o(a) candidato(a), ou seu(ua) representante, deverá enviar e-mail para substituto2023@uneb.br, especificando o tipo de atendimento que necessita, anexando cópia digital legível dos documentos abaixo relacionados:

- a) LAUDO MÉDICO OU ATESTADO, com assinatura e carimbo do(a) médico(a) especialista da área de sua deficiência, expedido no prazo máximo de 12 (doze) meses antes do término das inscrições estipulado neste Edital, atestando a especificidade e o grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença (CID) e o tipo de atendimento que necessita, para assegurar a sua solicitação e previsão de adaptação da sua prova;
- b) documento de identidade (RG) e o CPF;
- c) comprovante de inscrição, para identificação do(a) candidato(a).

4.22.3 Ao(À) candidato(a) com deficiência poderá ser oferecido os seguintes atendimentos:

TIPO DE DEFICIÊNCIA	TIPO DE ATENDIMENTO
Física (paraplegia, paraparesia, monoplegia,	Escola com rampa de acesso,



monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida)	elevador ou sala em andar térreo
Visual: baixa visão ou cegueira	Auxiliar transcritor
Auditiva	Intérprete de Libras
Canhoto(a)	Cadeira para canhoto(a)

4.22.4 O(A) candidato(a) com deficiência auditiva que necessitar utilizar aparelho auricular nos dias de realização da 1ª e 2ª etapas do Processo Seletivo deverá enviar laudo médico específico para esse fim e demais documentos, conforme descrito nas alíneas ‘a’, ‘b’, e ‘c’ do item 4.22.2, devendo também, no dia de realização das etapas acima mencionadas, identificar-se à Banca Examinadora.

4.22.5 Ao(À) candidato(a) que não atender ao estabelecido no item 4.22.2, não serão disponibilizadas condições especiais para realizar a 1ª e a 2ª etapa do Processo Seletivo Simplificado, seja qual for o motivo alegado.

4.22.6 Para a comprovação da deficiência não serão aceitos declaração, exame, prontuário, receita e outros documentos que não se constituam em atestado ou laudo médico na forma prevista neste Edital.

4.22.6.1 O atestado médico apresentado terá validade somente para este Processo Seletivo Simplificado.

4.22.7 A candidata lactante que quiser exercer o direito de amamentar seus(uas) filhos(as), de até 06 (seis) meses de vida, durante a realização das etapas, além de solicitar atendimento especial para tal fim durante o período de inscrição, deverá levar, no dia da realização das etapas, um(a) acompanhante maior de 18 (dezoito) anos, que será responsável pela guarda da criança durante a realização da prova pela candidata.

4.22.7.1 Nos horários previstos para amamentação, a candidata lactante poderá retirar-se, temporariamente, da sala em que estará realizando as etapas, para atendimento à sua criança, em sala especial a ser reservada pelo Departamento.

4.22.7.2 Para a amamentação, a criança deverá permanecer no ambiente a ser determinado pelo Departamento onde a candidata lactante estará realizando a prova.

4.22.7.3 A candidata lactante que não levar acompanhante não poderá permanecer com a criança no local da prova. A organização do Processo Seletivo não disponibilizará acompanhante, nem responsável pela guarda da criança.

4.22.7.4 No momento de realização das etapas, o(a) acompanhante adulto(a) indicado(a) ficará em sala reservada e será o responsável pela guarda da criança.



4.22.7.5 O(A) acompanhante adulto(a) da criança, no caso de candidata lactante, deverá cumprir todas as exigências estabelecidas aos(às) candidatos(as) presentes no local das provas, incluindo a apresentação de documento de identificação, dentre outras.

4.22.8 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em atendimento ao Decreto Estadual nº 17.523/2017 e à Resolução CONSU/UNEB nº 1094/2014, publicada no D.O.E. de 16/12/2014, que dispõem sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais, orienta o(a) candidato(a) travesti e/ou transexual (pessoa que se identifica e deseja ser reconhecida socialmente em conformidade com sua identidade de gênero) que desejar atendimento pelo NOME SOCIAL poderá solicitá-lo preenchendo, durante a realização das inscrições, o **Formulário de Nome Social**, constante no Anexo VI, enviando para o e-mail substituto2023@uneb.br, anexando também documento de identidade (RG), CPF e comprovante de inscrição.

4.22.8.1 A UNEB não se responsabilizará por quaisquer constrangimentos causados aos(às) candidatos(as) que, estando em conformidade com o subitem 4.22.8, deixar de requerer o tratamento pelo nome social.

4.22.8.2 A não indicação, no Formulário de Inscrição, da necessidade de atendimento especial, bem como a não apresentação de Laudo Médico, isenta a UNEB de qualquer responsabilidade no atendimento especial para a realização das Provas.

4.23 As inscrições poderão ser prorrogadas por motivos de ordem técnica e/ou operacional, com conseqüente alteração no cronograma provisório.

4.24 A prorrogação das inscrições de que trata o item anterior, poderá ser feita sem aviso prévio, sendo necessário, para efeitos legais, a comunicação de prorrogação feita no site <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>, sendo de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) a obtenção, ciência e acompanhamento dessas informações através do referido site.

5.0 DO PEDIDO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DO VALOR DA TAXA DE INSCRIÇÃO

5.1 O(A) candidato(a) interessado(a) em solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição, deverá atender aos requisitos e proceder conforme estabelecido nos subitens 5.1.1 e 5.1.2.

5.1.1 Caso esteja inscrito(a) no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e ser membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto n.º 6.135, de 26 de junho de 2007:

a) preencher o Formulário de Inscrição do Processo Seletivo, informando obrigatoriamente o Número de Identificação Social (NIS), atribuído pelo Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), de que trata o Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007, devidamente atualizado e em consonância com o Banco de Dados Nacional;



b) baixar do *site* e preencher o modelo de Requerimento de Isenção e Declaração de Hipossuficiência Financeira, constante no Anexo IV deste Edital, no qual deverá constar de forma correta o número do seu NIS e o número de sua inscrição nesta Seleção Pública;

c) enviar, **no período de 09h00min do dia 02 de outubro de 2023 às 23h59min do dia 03 de outubro de 2023**, o Requerimento de Isenção e Declaração de Hipossuficiência Financeira devidamente preenchido e assinado para o e-mail isencaosubstituto2023@uneb.br e a cópia do documento oficial que comprove a sua inscrição e titularidade do NIS.

5.1.2 Caso seja doador(a) de Medula Óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde:

a) baixar do *site* da Seleção Pública o modelo de Requerimento de Isenção por ser Doador(a) de Medula Óssea constante no Anexo V deste Edital, para preenchimento, no qual deverá constar de forma correta o número de sua inscrição nesta Seleção Pública;

b) enviar, **no período de 09h00min do dia 02 de outubro de 2023 às 23h59min do dia 03 de outubro de 2023**, o Requerimento de Isenção e Declaração de Hipossuficiência Financeira devidamente preenchido e assinado para o e-mail isencaosubstituto2023@uneb.br e a cópia da Carteira ou Declaração de doador(a), obtido a partir do cadastro no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea.

5.2 A PGDP, com o apoio do CPS, consultará o órgão gestor do CadÚnico para verificar a veracidade das informações prestadas pelo(a) candidato(a).

5.3 Não será concedida a isenção do pagamento da taxa do valor da inscrição ao(à) candidato(a) que na data da sua inscrição nesta Seleção Pública não possua o Número de Identificação Social (NIS) já cadastrado, confirmado e atualizado na base de dados do CadÚnico.

5.4 Não serão analisados nesta Seleção Pública os pedidos de isenção sem indicação do número do NIS e do seu número de inscrição no Requerimento de Isenção e Declaração de Hipossuficiência Financeira, bem como sem o envio dos documentos solicitados no item 5.1, alínea 'b'.

5.5 As informações prestadas no requerimento de solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição são de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), podendo responder, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, podendo acarretar na sua eliminação nesta Seleção Pública.

5.6 A relação preliminar das solicitações das isenções indeferidas será disponibilizada no *site* <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>, em data disposta no Cronograma Provisório (Anexo I).

5.7 O(A) candidato(a) que tiver a solicitação de isenção de pagamento da taxa de inscrição indeferida poderá apresentar recurso no prazo de até dois dias após a publicação da relação de inscrições indeferidas, conforme disposto no item 9.0, não sendo permitida a alteração dos dados fornecidos no ato da inscrição.

5.8 Após a análise dos recursos será divulgada no *site* <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2> a



relação definitiva das solicitações das isenções deferidas e indeferidas.

5.8.1 O(A) candidato(a) que tiver sua solicitação de isenção deferida terá sua inscrição automaticamente efetivada, não devendo gerar o boleto bancário para o pagamento da inscrição.

5.8.2 O(A) candidato(a) que tiver sua solicitação de isenção indeferida e que desejar participar da Seleção deverá imprimir o boleto para pagamento, até o prazo do seu vencimento.

5.8.3 O(A) candidato(a) que tiver sua solicitação de isenção indeferida e que não efetuar o pagamento do valor da taxa de inscrição dentro do prazo estabelecido para a mesma, estará automaticamente excluído(a) da Seleção Pública.

5.9 O(A) candidato(a) que tiver a solicitação de isenção deferida, mas tenha realizado o pagamento de inscrição nesta Seleção, terá sua isenção cancelada.

5.10 Não será concedida isenção de pagamento da taxa de inscrição ao(à) candidato(a) que:

- a) realizar a sua inscrição pelo *site* e não solicitar a isenção do pagamento da taxa de inscrição, conforme procedimentos estabelecidos no item 5.0 deste Edital;
- b) omitir informações e/ou torná-las inverídicas;
- c) fraudar e/ou falsificar documentação;
- d) pleitear a isenção, sem indicar seu Número de Identificação Social (NIS) e seu número de inscrição nesta Seleção Pública no Requerimento de Isenção e Declaração de Hipossuficiência Financeira;
- e) não observar o prazo e os horários estabelecidos neste Edital referentes à solicitação de isenção;
- f) não anexar os documentos solicitados no item 5.1.1, alínea 'c' ou enviar documento com o número do NIS escrito com caneta esferográfica e/ou sem a identificação da instituição (ou do representante da mesma) que emitiu o referido documento;
- g) informar no Requerimento de Isenção e Declaração de Hipossuficiência Financeira o seu número do NIS e/ou de sua inscrição nesta Seleção Pública divergente daquele informado no Formulário de Inscrição;
- h) informar o número do NIS de outra pessoa que não seja o do(a) próprio(a) candidato(a);
- i) informar número de NIS inválido ou inexistente;
- j) não anexar os documentos solicitados no item 5.1.2, alínea 'b';
- k) encaminhar via e-mail documentos ilegíveis e/ou arquivos em formatos que não sejam .pdf ou .jpeg;
- l) realizar mais de um pedido de isenção e indicar no Requerimento de Isenção e Declaração de Hipossuficiência Financeira o número de inscrição que não seja o correspondente ao último pedido de isenção.

5.11 Nos casos de duplicidade de solicitação de isenção será considerada para efeito de avaliação a última inscrição realizada pelo(a) candidato(a), sendo esta identificada pela data e hora do envio, via *Internet*, do Formulário de Inscrição pelo sistema de inscrições *Online*.



5.12 As informações prestadas no requerimento de isenção serão de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), podendo o(a) mesmo(a) responder, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, o que acarreta sua eliminação da Seleção Pública.

5.13 Não serão aceitas solicitação de isenção de pagamento da taxa de inscrição feita em desacordo com o disposto neste Edital.

6.0 DAS VAGAS RESERVADAS AOS(AS) CANDIDATOS(AS) AUTODECLARADOS(AS) NEGROS(AS) [PRETOS(AS) E PARDOS(AS)]

6.1 Do total de vagas oferecidas durante o prazo de validade desta Seleção Pública, 30% (trinta por cento) serão reservadas aos(às) candidatos(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] na função de Professor(a) Substituto(a), em cumprimento ao disposto no artigo 49 da Lei Estadual nº 13.182 de 06/06/2014, bem como às disposições do Decreto Estadual nº 15.353 de 08/08/2014 e da Resolução nº 1.574/2023 do CONSU/UNEB.

6.2 Para o efetivo cumprimento artigo 49 da Lei Estadual nº 13.182/2014 e do artigo 8º, § 2º da Lei Estadual nº 6.677/1994 ficam asseguradas, neste Edital, 21 (vinte e uma) vagas reservadas aos(às) candidatos(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] que optarem pelas vagas de cotas para pessoas negras (pretas ou pardas), na função de Professor(a) Substituto(a).

6.3 As vagas em reservas de cotas serão distribuídas da seguinte forma:

- Computar-se-ão em lista de classificação única os(as) candidatos(as) aprovados(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] optantes pela reserva de vagas em ordem decrescente de nota final obtida na seleção, após validação da autodeclaração pela Comissão de Heteroidentificação Fenotípica, excetuando-se aqueles(as) classificados(as) em 1º lugar na área/componente curricular para o qual se inscreveu;
- Para o procedimento de heteroidentificação fenotípica serão convocados(as) os(as) candidatos(as) optantes pela reserva de vagas e aprovados(as) em número igual a 03 (três) vezes o número de vagas reservadas às pessoas autodeclaradas negras (pretas ou pardas);
- Para assegurar o preenchimento mínimo das vagas legais, após definidos(as) os(as) candidatos(as) aprovados(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)], optantes pela reserva de vagas, serão convocados(as) candidatos(as), em ordem de classificação, cujo critério será o de maior nota final/melhor classificação geral obtida pelo(a) candidato(a) cotista, observados os critérios de desempates previstos no edital;
- Os(As) candidatos(as) classificados(as) que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)], optantes pela reserva de vagas, serão convocados(as) na forma da alínea 'c', garantindo que, a cada 03 (três) vagas indicadas para designação, a terceira será da lista de cotistas;



e) Na oferta unitária de vaga por área/componente curricular, o critério de seleção será a maior nota do grupo geral de cotistas, buscando contemplar o percentual compatível ao número de vagas ofertadas neste Edital;

f) Em caso de haver mais de um(a) candidato(a) autodeclarados(as) negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)], optantes pela reserva de vagas aprovados(as) em uma mesma área/componente curricular, será convocado(a) de maior nota final, para cumprimento do art. 49 da Lei Estadual nº 13.182, de 06.06.2014;

g) A regra geral estabelecida na alínea 'd' se aplica a todos(as) candidatos(as) classificados(as).

6.4 No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá declarar, em campo específico, ser negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] e indicar se deseja concorrer às vagas reservadas.

6.4.1 A opção pela inscrição como candidato(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] é facultativa. Caso o(a) candidato(a) não opte por essa inscrição, concorrerá apenas às vagas destinadas à ampla concorrência, não cabendo retificação em ato posterior a validação da inscrição no certame.

6.4.2 Na hipótese de constatação de declaração falsa, o(a) candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] será eliminado(a) do Processo Seletivo Simplificado e, se houver sido contratado(a), ficará sujeito à anulação da sua contratação, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

6.5 O(A) candidato(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] que não realizar a inscrição conforme instruções constantes deste item do Edital não poderá impetrar recurso administrativo em favor de sua condição.

6.6 O(A) candidato(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)], se classificado(a) na forma deste Edital, além de figurar na lista de ampla concorrência, terá seu nome constante da lista específica de candidatos(as) negros(as), por vaga/Área de Conhecimento/Componente (s) Curricular(es).

6.7 As vagas, quando existentes, que não forem providas por falta de candidatos(as) negro(as), por reprovação no Processo Seletivo Simplificado ou em caso de desistência, esgotada a lista específica dos(as) candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] aprovados(as), serão preenchidas pelos demais candidatos(as) com estrita observância à ordem classificatória.

6.8 A não observância, pelo(a) candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)], de qualquer das disposições referentes ao item 6.0 do Edital implicará na perda do direito à investidura para as vagas reservadas aos(às) candidatos(as) negro(as).

6.9 DO PROCEDIMENTO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

6.9.1 Os(As) candidatos(as) classificados(as) nesta Seleção Pública que se autodeclararem negros(as) [pretos(as) ou pardos(as)] serão convocados(as), antes da publicação do Resultado Final Preliminar da Seleção Pública, por meio do *site* da Seleção, para aferição da veracidade de sua autodeclaração, por Comissão de Heteroidentificação a ser instituída pela PGDP em parceria com a Pró-reitoria de Ações



Afirmativas (PROAF).

6.9.2 A aferição da Comissão de Heteroidentificação quanto à condição de pessoa negra (preta ou parda) levará em consideração, em seu parecer, a autodeclaração firmada no ato de inscrição na Seleção Pública e os critérios de fenotípia do(a) candidato(a).

6.9.3 A aferição será realizada em local, em data, local e horário e horário a serem divulgados no site da Seleção (<http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>) e de acordo com as datas previstas no cronograma (Anexo I), sendo de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) a obtenção, ciência e acompanhamento dessas informações.

6.9.4 Serão consideradas as características fenotípicas do(a) candidato(a) ao tempo da realização do procedimento de heteroidentificação.

6.9.5 Não serão considerados quaisquer registros ou documentos eventualmente apresentados, inclusive imagem e certidões referentes à confirmação em procedimentos de heteroidentificação, realizados em processos seletivos federais, estaduais, distritais e/ou municipais.

6.9.6 O procedimento de heteroidentificação será filmado e sua gravação será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos(as) candidatos(as). O(A) candidato(a) que recusar a realização da filmagem do procedimento para fins de heteroidentificação será excluído(a) da Seleção Pública, dispensada a convocação suplementar de candidatos(as).

6.9.6.1 A gravação de que trata o subitem 6.9.6 ficará armazenada pela Universidade durante a vigência deste Edital.

6.9.6.2 O(A) candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] deverá declarar aceite, através de formulário próprio, do uso da gravação de sua imagem e voz para fins exclusivos do procedimento de Heteroidentificação.

6.9.7 Os (As) candidatos(as) optantes pelo regime de reservas de vagas para pessoas autodeclaradas negras (pretas ou pardas) que não forem validados(as) no procedimento de heteroidentificação fenotípica serão excluídos(as) da lista de classificação indicada na alínea 'a' do subitem 6.3, passando a concorrer exclusivamente na lista de classificação destinada à ampla concorrência.

6.9.8 A Comissão de Heteroidentificação será criada especificamente para esse fim e constituída por 05 (cinco) membros(as) e seus suplentes, cidadãos(ãs) de reputação ilibada, residentes no Brasil, com experiência na temática da promoção da igualdade racial e do enfrentamento ao racismo.

6.9.9 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) exime-se das despesas com viagens e estadia dos(as) candidatos(as) convocados(as) para o procedimento de heteroidentificação.

6.9.10 Será considerado(a) negro(a) [preto(a) ou pardo(a)] o(a) candidato(a) que assim for reconhecido(a) pela Comissão de Heteroidentificação.

6.9.11 A aferição da Comissão de Heteroidentificação quanto ao enquadramento, ou não, do(a)



candidato(a) na condição de pessoa preta ou parda, terá validade apenas para esta Seleção Pública.

6.9.12 Após análise da Comissão de Heteroidentificação, será divulgado Resultado Final Preliminar da Seleção, do qual o(a) candidato(a) poderá apresentar recurso de acordo com o item 9.0 deste Edital.

6.9.13 A Comissão Recursal de Heteroidentificação será composta por 03 (três) integrantes distintos(as) dos(as) membros(as) da Comissão de Heteroidentificação e será instituída pela PGDP em parceria com a PROAF.

6.9.14 Para emissão de seu parecer, a Comissão Recursal deverá considerar a filmagem do procedimento para fins de heteroidentificação, o parecer emitido pela Comissão de Heteroidentificação e o conteúdo do recurso elaborado pelo(a) candidato(a).

6.9.15 Das decisões da Comissão Recursal não caberá recursos.

6.9.16 O(A) candidato(a) que não comparecer ao procedimento de heteroidentificação será excluído(a) da Seleção Pública, dispensada a convocação suplementar de candidatos(as).

6.9.17 O não enquadramento do(a) candidato(a) na condição de pessoa preta ou parda não se configura em ato discriminatório de qualquer natureza.

7.0 DAS VAGAS RESERVADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

7.1 Os(As) candidatos(as) com deficiência poderão se inscrever nesta Seleção Pública para as vagas reservadas à pessoa com deficiência, nos termos do art. 8º, §2º, da Lei Estadual nº 6.677/1994 e da Resolução nº 1.574/2023 do CONSU/UNEB, ficando assegurada a reserva de 5% (cinco por cento) das vagas neste Edital, 04 (vagas), para as pessoas com deficiência.

7.2 Os(As) candidatos(as) negro(as) com deficiência poderão se inscrever concomitantemente para as vagas reservadas às pessoas negras nos termos da Lei Estadual nº 13.182/2014, e para as vagas reservadas à pessoa com deficiência, nos termos do art. 8º, §2º, da Lei Estadual nº 6.677/1994.

7.3 Consideram-se pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas no artigo 4º do Decreto Federal nº 3.298/1999 e suas alterações, e na Súmula 377 do Superior Tribunal de Justiça – STJ.

7.4 O(A) candidato(a) que, no ato do preenchimento do Formulário de Inscrição, não indicar sua condição de pessoa com deficiência e não cumprir o determinado neste Edital terá a sua inscrição processada como candidato(a) de ampla concorrência e não poderá alegar posteriormente essa condição para reivindicar a prerrogativa legal.

7.5 O(A) candidato(a) que se declarar pessoa com deficiência concorrerá em igualdade de condições com os demais candidatos(as) no tocante ao conteúdo e à avaliação das etapas, bem como quanto ao horário e local da sua realização.

7.6 As vagas destinadas aos(às) candidatos(as) com deficiência serão distribuídas da seguinte forma:



- a) Computar-se-ão em lista de classificação os(as) candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas reservadas para pessoas com deficiência em ordem decrescente de nota final obtida na seleção;
- b) Definidos(as) os(as) candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas reservadas para pessoas com deficiência, serão convocados(as) em ordem de classificação, cujo critério será o de maior nota final/melhor classificação geral obtida pelo(a) candidato(a), observados os critérios de desempates previstos no edital;
- c) Os(As) candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas reservadas para pessoas com deficiência serão convocados(as) na forma da alínea 'b', para designação, garantindo que, a cada 20 (vinte) vagas para designação, 01 (uma) será da lista de pessoas com deficiência, exceto para primeira vaga nos termos da legislação vigente.
- d) Em caso de haver mais de um(a) candidato(a) classificado(a), optantes das vagas reservadas para pessoas com deficiência em uma mesma área/componente curricular, será convocado(a) de maior nota final.
- e) A regra geral estabelecida na alínea 'c' se aplica a todos(as) candidatos(as) classificados(as).

7.7 No momento da convocação, em razão dos critérios estabelecidos na legislação e neste Edital, em caso de empate entre candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas para pessoas com deficiência e candidatos(as) aprovados(as) optantes das vagas para pessoas negras (pretas e pardas) para mesma vaga na mesma área/componente curricular, terá prioridade para convocação a pessoa com deficiência.

8.0 DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

8.1 A Seleção Pública constará das seguintes provas a serem realizadas nesta ordem:

- a) Entrevista;
- b) Aula Pública; e
- c) Prova de Títulos.

8.2 As etapas da Entrevista e da Aula Pública comporão a Nota Parcial Final (NPF) do(a) candidato(a), à qual será acrescida a nota da Prova de Títulos para composição da Nota Final (NF), calculadas conforme descrito nos subitens 10.1 e 10.3 deste Edital.

8.3 Para efeito de avaliação das provas de que trata o subitem 8.1 serão utilizados os instrumentos de avaliação (BAREMAS) constantes da Resolução nº 1.574/2023 do CONSU e dispostos neste Edital, a saber:

- a) Entrevista – ANEXO VII;
- b) Aula Pública – ANEXO VIII; e
- c) Prova de Títulos – ANEXO IX.

8.4 A Entrevista e a Aula Pública serão avaliadas em conformidade com os BAREMAS anexos a este



Edital (Anexos VII e VIII), para compor a Nota Parcial Final (NPF) de cada candidato(a), que será calculada conforme descrito no subitem 10.1.

8.5 Após o término de cada prova, os examinadores, individualmente, atribuirão nota a cada candidato(a), obedecendo a escala de 0 (zero) a 10 (dez).

8.6 As notas deverão ser apresentadas com duas casas decimais (precisão de centésimos). Para tal, se o terceiro decimal for igual ou superior a 5 (cinco), converte-se o segundo decimal para a unidade imediatamente superior, e se for inferior a 5 (cinco) será desprezado.

8.7 Será eliminado(a) da seleção o(a) candidato(a) que:

- a) não comparecer a qualquer uma das provas;
- b) não apresentar, quando solicitado, documento de identidade conforme subitem 4.21 deste Edital;
- c) não cumprir os horários estabelecidos para a realização das provas ou do sorteio de ponto;
- d) não comparecer ao procedimento de heteroidentificação, quando convocado(a);
- e) obtiver Nota Parcial Final (NPF) inferior a 7,00 (sete).

8.8 Todas as provas (Entrevista, Aula Pública, e Títulos), bem como a entrega do Plano de Aula e dos documentos referentes à Prova de Títulos serão realizadas no Departamento correspondente à Área/Componente(s) Curricular(es) para o qual o(a) candidato(a) efetivou a sua inscrição.

8.8.1 As datas e horários das Entrevistas serão divulgados no *site* da seleção. É de responsabilidade do(a) candidato(a) a obtenção, ciência e acompanhamento dessas informações.

8.9 Somente será admitido à sala de realização da Entrevista e da Aula Pública o(a) candidato(a) que apresentar documento que legalmente o identifique. O documento de identificação deverá ser o mesmo utilizado pelo(a) candidato(a) no ato da inscrição e estar em perfeitas condições, de modo a permitir, explicitamente, a identificação do(a) candidato(a).

8.10 Caso o(a) candidato(a) esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização da Entrevista e/ou da Aula Pública, documento de identidade original utilizado no ato da inscrição, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, 30 (trinta) dias, acompanhado de um documento que legalmente o identifique com foto.

8.11 DA ENTREVISTA

8.11.1 A Banca Examinadora atribuirá a cada candidato(a) uma nota correspondente de 0 a 10 (zero a dez) a partir do instrumento específico de avaliação da Entrevista, disposto no Anexo VII deste Edital.

8.11.2 A Banca Examinadora deverá elaborar o roteiro para realização da Entrevista, de modo que possam ser considerados, para efeito de avaliação, os critérios e pontuações elencados no barema (Anexo VII).

8.11.3 A Entrevista terá a duração mínima de 40 (quarenta) e máximo de 50 (cinquenta) minutos.



8.12 DA AULA PÚBLICA

8.12.1 A Aula Pública terá como objetivo verificar conhecimento na área da seleção e desempenho didático-pedagógico do(a) candidato(a), e constará de uma aula, versando sobre um tema de ponto sorteado dentre uma relação de 05 (cinco) com abrangência da área de conhecimento/componente(s) curricular(es) em exame.

8.12.2 O sorteio do ponto para a Aula Pública deverá ser realizado na presença do(a) candidato(a) e dos(as) membros(as) da Banca Examinadora, logo ao término da Entrevista de cada candidato(a), respeitando-se o intervalo de, no mínimo, 24 (vinte e quatro) horas após o horário do referido sorteio, devidamente lavrado em Ata.

8.12.3 A Banca Examinadora atribuirá a cada candidato(a) uma nota correspondente de 0 a 10 (zero a dez) a partir do instrumento específico de avaliação (barema), disposto no Anexo VIII deste Edital.

8.12.4 A Aula Pública terá a duração entre 40 (quarenta) e 50 (cinquenta) minutos e será realizada em sessão pública, com a presença do(a) candidato(a) e de todos os membros da Banca Examinadora, aberta à presença do público, na condição de ouvinte, à exceção dos(as) candidatos(as) concorrentes, obedecendo as normas deste Edital.

8.12.5 O(A) candidato(a) perderá 0,1 (um décimo) na pontuação final da Aula Pública a cada três minutos de exposição que ultrapassem o tempo máximo estabelecido no subitem 8.12.4 e perderá 0,1 (um décimo) na pontuação final da Aula Pública a cada três minutos de exposição menor que o tempo mínimo estabelecido no referido subitem.

8.12.6 A relação dos pontos para realização da Aula Pública para cada vaga/Área/Componente(s) Curricular(es) consta do Anexo III deste Edital.

8.12.7 Qualquer contestação referente aos pontos apresentados deverá ser feita pelo(a) candidato(a), à presidência do Conselho de Departamento correspondente à Área/Componente(s) Curricular(es) para o qual efetivou a sua inscrição, por escrito, até 72 (setenta e duas) horas depois da publicação deste Edital.

8.12.8 Cada candidato(a) entregará à Banca Examinadora, antes do início da realização da Aula Pública, o Plano de Aula correspondente ao ponto sorteado, devidamente assinado, em 03 (três) vias.

8.12.8.1 O Plano de Aula deverá conter, obrigatoriamente, a identificação do(a) candidato(a): nome completo, número de inscrição, o código da vaga para a qual se inscreveu e o ponto sorteado.

8.12.9 Caso a área de conhecimento em exame, objeto da Seleção, versar sobre conteúdos específicos de línguas estrangeiras, a Aula Pública deverá ser ministrada, obrigatoriamente, na respectiva língua estrangeira.

8.12.10 As instalações e equipamentos disponíveis para desenvolvimento da Aula Pública por parte dos(as) candidatos(as) são aqueles existentes nos Departamentos da Universidade: sala de aula;



projektor/data show; notebook; quadro branco; ficando os Departamentos isentos de responsabilidades por eventuais falhas e/ou indisponibilidade no funcionamento desses equipamentos.

8.13 DA PROVA DE TÍTULOS

8.13.1 A Prova de Títulos, de caráter classificatório, consistirá na análise dos documentos apresentados para comprovação de titulação obtida pelo(a) candidato(a), pela sua experiência profissional e pelas publicações realizadas, conforme disposto no Anexo IX deste Edital.

8.13.2 Para a avaliação da Prova de Títulos serão considerados:

I – títulos acadêmicos;

II – produção científica/técnica; e

III – experiência profissional.

8.13.3 A Banca Examinadora fará o cálculo da nota de 0 a 10 (zero a dez) de cada candidato(a) a partir do instrumento específico de avaliação (barema), disposto no Anexo IX deste Edital.

8.13.4 O cálculo da nota da Prova de Títulos (NPT) de cada candidato(a) será obtido dividindo-se o seu respectivo Total de Pontos Aproveitados (TPA), de acordo com o barema, por 10 (dez), conforme demonstra a fórmula: $NPT = TPA/10$.

8.13.5 O Total de Pontos Aproveitados (TPA) na Prova de Títulos representa a soma dos pontos aproveitados nas três seções indicadas no Anexo IX.

8.13.6 Na somatória dos documentos comprobatórios apresentados pelo(a) candidato(a), os pontos excedentes serão desprezados.

8.13.7 O(A) candidato(a) deverá entregar as cópias dos documentos relacionados no subitem 8.13.9 ao(à) funcionário(a) autorizado(a) pelo Departamento. O(A) referido(a) funcionário(a) estará presente em dia, local e horário estabelecidos no Cronograma Provisório (Anexo I) para proceder à recepção e conferência entre as cópias e os originais, na presença do(a) candidato(a).

8.13.8 As cópias dos documentos relacionados no subitem 8.13.9 deverão estar **ENCADERNADAS EM UM ÚNICO VOLUME** (excepcionalmente admitem-se dois volumes), devidamente autenticadas em cartório ou conter o carimbo de “confere com o original”, datado e assinado pelo(a) funcionário(a) autorizado(a) do Departamento indicado(a) para o recebimento e conferência da documentação.

8.13.9 As cópias dos documentos a serem apresentados deverão estar estar legíveis, sem rasuras ou emendas, na posição do documento original (vertical ou horizontal), no tamanho A4, contendo frente e verso e devem estar dispostas na ordem a seguir:

- a) Requerimento de inscrição devidamente preenchido e assinado;
- b) Documento oficial de identidade, para brasileiros(as);
- c) Comprovante de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas/CPF;
- d) Título de eleitor(a) e prova de quitação com as obrigações eleitorais, para brasileiros(as);



- e) Prova de quitação com o serviço militar, para brasileiros;
- f) Passaporte atualizado, com visto permanente, para estrangeiros(as);
- g) Declaração de proficiência em língua portuguesa, expedida por Instituição credenciada, para estrangeiros(as) e,
- h) *Curriculum Vitae* atualizado, no modelo da Plataforma *Lattes/CNPq*, com os respectivos documentos comprobatórios ordenados na sequência indicada no BAREMA da Prova de Títulos, anexo IX deste Edital.
- 8.13.10 As informações referentes ao local, data e horário para entrega dos documentos da Prova de Títulos serão divulgadas no *site* da Selação Pública (<http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>).
- 8.13.11 Os Títulos acadêmicos obtidos no exterior deverão estar revalidados no Brasil na forma da Legislação em vigor (Art. 48 da Lei nº 9.394/96 e Resolução nº 01/2001 do CNE/CES) e acompanhados de tradução pública feita por tradutor(a) juramentado(a).
- 8.13.11.1 Para curso de graduação com diploma expedido por universidades estrangeiras, será aceito o diploma revalidado por universidade pública que tenha curso no mesmo nível e área equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação (Portaria Normativa/MEC Nº 22/2016).
- 8.13.11.2 Para curso de doutorado ou de mestrado concluído no exterior, será aceito apenas o diploma, desde que reconhecido por instituição de ensino superior brasileira que possua cursos de pós-graduação reconhecidos e avaliados, na mesma área de conhecimento e em nível equivalente ou superior (Portaria Normativa/MEC Nº 22/2016).
- 8.13.11.3 Para especialização, o(a) candidato(a) deverá comprovar, por meio de certificado, que o curso possui carga horária mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas. Também será aceita certidão ou declaração de conclusão da especialização, caso o(a) candidato(a) tenha concluído o curso nos últimos 12 (doze) meses. O comprovante da especialização deverá estar acompanhado do histórico escolar no qual deverá constar a carga horária do curso, as disciplinas cursadas e a respectiva aprovação.
- 8.13.11.4 O certificado e a certidão ou declaração citados na alínea anterior deverão atestar que o curso de especialização foi realizado de acordo com a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ou de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação (CNE) ou de acordo com as normas do extinto Conselho Federal de Educação (CFE). Caso o certificado não comprove que o curso foi realizado de acordo com o exigido nesta alínea, deverá ser anexada uma declaração da instituição, atestando que o curso foi realizado de acordo com a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) ou de acordo com as normas do Conselho Nacional de Educação (CNE) ou de acordo com as normas do extinto Conselho Federal de Educação (CFE);
- 8.13.12 Para os títulos relacionados a cursos de aperfeiçoamento e formação complementar:



8.13.12.1 O(A) candidato(a) deverá apresentar certificado em que conste expressamente a sua aprovação no curso de atualização, capacitação profissional ou aperfeiçoamento.

8.13.12.2 No caso de cursos feitos na modalidade EAD, que não disponham de certificado físico original, deve ser enviada cópia simples, desde que o certificado possua código de verificação para consulta *online*.

8.13.12.3 Os certificados apresentados pelo(a) candidato(a) deverão ser compatíveis com as atribuições da função temporária e compreender a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, além daqueles exigidos para o exercício das funções próprias da função temporária/ área de conhecimento específica para a qual estará concorrendo.

8.13.12.4 O conteúdo programático do curso deverá agregar habilidades de cunho acadêmico, técnico ou cultural, como complemento do conhecimento na área e, como estratégia para sua utilização em decorrência da dinâmica da Administração Pública.

8.13.13 Para pontuação relativa à **Produção Técnica/Científica** devem estar explícitas e evidentes, na documentação encaminhada, a autoria da produção apresentada, bem como, nos casos em que for requisito à sua aceitação, a data de sua publicação, criação, registro ou apresentação.

8.13.14 Para pontuação relativa à **Experiência Profissional** o(a) candidato(a) deve apresentar declaração da instituição de ensino, pesquisa e extensão, devidamente assinada pelo setor responsável e em papel timbrado, descrevendo as atividades e o período em que foram realizadas.

8.13.14.1 A experiência profissional deverá ser considerada no máximo 10 (dez) anos regressivamente contados até a data de publicação deste Edital.

8.13.15 Cada documento comprobatório dos títulos será considerado uma única vez.

8.14 A qualquer tempo poderão ser anuladas a inscrição, as provas, a designação e a posse do(a) candidato(a), desde que verificada a falsidade em qualquer declaração prestada e/ou irregularidade nas provas ou em documentos apresentados.

8.15 A Banca Examinadora só realizará a avaliação da Prova de Títulos dos(as) candidatos(as) que alcançarem Nota Parcial Final (NPF) igual ou superior a 7,0 (sete), calculada conforme disposto no subitem 10.1.

9.0 DOS RECURSOS

9.1 O(A) candidato(a) poderá interpor recurso quanto:

- a) ao indeferimento da solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição;
- b) ao indeferimento da inscrição;
- c) ao resultado parcial final;
- d) ao resultado do procedimento de heteroidentificação;



e) ao resultado final preliminar.

9.2 O prazo para interposição de recursos será de 48 (quarenta e oito) horas corridas, a contar das respectivas datas de divulgação do evento que lhes disser respeito.

9.3 Para a interposição dos recursos citados no subitem 9.1, o(a) candidato(a) deverá:

- a) acessar o *site* <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2> e clicar na aba **RECURSO**, informando no campo específico “número de inscrição” + “data de nascimento”;
- b) preencher integralmente o Formulário de Recurso fundamentando sua interpelação, sem o que não será considerado o pleito apresentado.

9.4 Admitir-se-á um único recurso por candidato(a), para cada evento referido no item 9.1, devidamente fundamentado, sendo desconsiderado recurso de igual teor.

9.5 Não será analisado o recurso:

- a) que não apresente justificativa;
- b) apresentado em conjunto com outros(as) candidatos(as);
- c) encaminhado fora do prazo ou por outra forma diferente da definida neste Edital.
- d) encaminhados por meio da imprensa e/ou de “redes sociais *online*”;
- e) que incida sobre o mérito da aula pública;
- f) interpostos em prazo destinado a evento diverso do questionado.

9.6 Quando da interposição de recurso contra o indeferimento da inscrição, o(a) candidato(a), além dos procedimentos descritos no subitem 9.3, deverá encaminhar para o *e-mail* substituto2023@uneb.br o comprovante de pagamento da inscrição, colocando no campo ASSUNTO: o nome completo do(a) candidato(a); código de inscrição; código da vaga para a qual está concorrendo.

9.7 Não serão apreciados os recursos interpostos contra a avaliação ou pontuação do resultado de candidato(as) apresentados por terceiros(as).

9.8 Não serão aceitos novos documentos quando da interposição dos recursos.

9.9 Em caso de alteração do resultado, em razão de recurso deferido, será publicada a reclassificação dos(as) candidatos(as) e a divulgação da nova lista de aprovados(as) em resultado final.

9.10 Serão indeferidos os recursos:

- a) cujo teor desrespeite a Banca Examinadora;
- b) que estejam em desacordo com as especificações contidas neste Edital;
- c) cuja fundamentação não corresponda ao item questionado;
- d) sem fundamentação e/ou com fundamentação inconsistente, incoerente ou os intempestivos;
- e) contra terceiros.

9.11 A UNEB não se responsabilizará por recursos não recebidos por motivo de ordem técnica dos computadores, falha de comunicação, congestionamento das linhas e comunicação, falta de energia



elétrica, arquivo corrompido, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados e/ou visualização do arquivo.

9.12 A Banca Examinadora constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais ou pedido de revisão do recurso.

10.0 DA CLASSIFICAÇÃO

10.1 Para aprovação, o(a) candidato(a) terá que alcançar a Nota Parcial Final igual ou superior a 7,00 (sete), resultante da média ponderada aplicada às notas da Entrevista e da Aula Pública, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{NPF} = [(\text{ENT} \times 4) + (\text{AP} \times 6)] / 10$$

Em que:

NPF = nota parcial final do(a) candidato(a);

ENT = média obtida na Entrevista;

AP = média obtida na Aula Pública.

10.2 A Nota Final (NF) de cada candidato(a) será calculada após avaliação da Prova de Títulos, utilizando-se da seguinte fórmula:

$$\text{NF} = \text{NPF} + \text{PT}$$

Em que:

NF = nota final do(a) candidato(a);

NPF = nota parcial final do(a) candidato(a);

PT = nota da Prova de Títulos.

10.3 Os (As) candidatos(as) habilitados(as) serão classificados(as) em ordem decrescente da Nota Final (NF), de acordo com a opção da Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es), respeitando a reserva de vagas para candidatos(as) pessoas com deficiência e para os(as) candidatos(as) negros(as).

10.4 Em caso de empate na classificação serão utilizados os seguintes critérios de desempate, na ordem de prioridade estabelecida a seguir:

- a) O(A) candidato(a) que tiver idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, conforme Lei Federal nº 10.741 de 01/10/2003 (Lei do Idoso);
- b) O(A) candidato(a) que obtiver maior nota na Aula Pública;
- c) O(A) candidato(a) que obtiver maior nota na Prova de Títulos;
- d) O(A) candidato(a) que obtiver maior nota na Entrevista;
- e) O(A) candidato(a) que obtiver o maior número de pontos excedentes na Prova de Títulos;
- f) O(A) candidato(a) que tiver maior idade (exceto os enquadrados na alínea “a” deste item),



considerando dia, mês, ano do nascimento;

g) O(A) candidato(a) que tiver exercido efetivamente a função de jurado(a) no período entre a data da publicação da Lei Federal nº 11.689/2008 e o término das inscrições.

10.5 A inexistência das declarações, a incompatibilidade da formação exigida do candidato à requerida pelo Edital, a incompletude de documentação, as irregularidades em documentos ou outras de qualquer natureza, que não atendam às exigências deste Edital, eliminarão o candidato da Seleção e impedirão a sua contratação, anulando-se todos os atos e efeitos decorrentes da sua inscrição.

11.0 DA DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL E HOMOLOGAÇÃO

11.1 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através do seu titular máximo, publicará o Resultado Final e a Homologação do Processo Seletivo Simplificado, no Diário Oficial do Estado da Bahia, conforme Cronograma Provisório (Anexo I), contendo a relação dos(as) candidatos(as) habilitados(as) em ordem decrescente da Nota Final (NF), por /Área/Componente(s) Curricular(es) e de acordo com a opção declarada no ato da inscrição, considerando a reserva de vagas para pessoas com deficiência e para pessoas que se autodeclaram negras (pretas ou pardas).

11.2 A publicação do Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado será feita em três listas:

- a) a primeira com todos(as) os(as) candidatos(as) classificados(as), inclusive os(as) candidatos(as) inscritos(as) como negros(as) e os(as) candidatos(as) inscritos(as) como candidatos(as) pessoas com deficiência;
- b) a segunda apenas com os(as) candidatos(as) classificados(as) inscritos(as) como candidatos(as) pessoas com deficiência;
- c) a terceira apenas com os(as) candidatos(as) classificados (as) inscritos(as) como candidatos(as) negros(as).

12.0 DO PROCEDIMENTO ADMISSIONAL

12.1 Após a Homologação do Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) convocará os(as) candidatos(as) habilitados(as), através de Portaria de Convocação, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia, conforme distribuição de vagas dispostas no Anexo II deste Edital, por ordem de classificação final com a Nota Final (NF) em ordem decrescente, por Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es) e conforme reserva de vagas para pessoas negras e pessoas com deficiência.

12.2 O(A) candidato(a) deverá apresentar a documentação exigida na forma, dia, horário e local estabelecidos na Portaria de Convocação.

12.3 O(A) candidato(a), ao realizar a inscrição, aceita e tem ciência que, caso aprovado(a), deverá



entregar, dentro do prazo definido em Portaria de Convocação, os documentos comprobatórios dos requisitos exigidos para investidura no cargo sob pena de não ser contratado(a).

12.4 Durante a vigência deste Processo Seletivo, caso existam vagas para contratação, serão convocados(as) os(as) candidatos(as) classificados(as) das três listas (ampla concorrência, pessoas com deficiência e candidatos negros), de maneira alternada e proporcional, devendo ser observada a seguinte ordem de convocação:

- a) contratação pelas vagas destinadas à ampla concorrência;
- b) contratação pelas vagas reservadas aos(às) candidatos(as) negros(as), obedecendo o percentual previsto em Lei;
- c) contratação pelas vagas reservadas às pessoas com deficiência, obedecendo o percentual previsto em Lei.

12.5 O(A) candidato(a) contratado que, por qualquer motivo não assumir as atividades no Departamento dentro do prazo estabelecido na Portaria de Convocação, terá o referido ato tornado sem efeito.

12.6 No caso de desistência formal da contratação pelo(a) candidato(a), após publicação da Portaria de Convocação no Diário Oficial do Estado, prosseguir-se-á a convocação dos(as) demais candidatos(as) classificados(as), observada a ordem classificatória, bem como as disposições referentes às listas geral e específica perdendo, o(a) candidato(a) desistente, o direito à vaga para a qual foi aprovado(a).

12.7 O(A) candidato(a) não poderá acumular mais de dois cargos, empregos ou funções públicas e, para as hipóteses de acumulação previstas no inciso XVI do Art. 37 da Constituição Federal, não poderá exceder a carga horária total de 60 (sessenta) horas semanais, conforme Portaria Conjunta SAEB/PGE nº 006/2016 de 31/08/2016.

12.8 Obedecida a rigorosa ordem de classificação e limitada ao número de vagas, os(as) candidatos(as) serão convocados(as) para assinatura do Contrato e designados(as) para o Departamento Área de Conhecimento/Componente(s) Curricular(es) ao(s) qual(is) concorreram, sem prejuízo de poderem ser designados(as) para lecionar componentes curriculares afins, de acordo com o planejamento e as necessidades do Departamento, nas hipóteses previstas no caput do Art. 47 da Lei nº 8.352/2002 e no Parecer da Procuradoria Geral do Estado da Bahia nº PGE-BB-163/2007, observando o respectivo regime de trabalho, a critério exclusivo da Universidade.

12.9 Será constituído um cadastro de reserva, dentre os(as) candidatos(as) classificados(as) e não convocados(as) neste Processo Seletivo, os(as) quais poderão ser convocados(as) a qualquer momento, visando suprir possíveis necessidades do Departamento para o qual prestou a Seleção.

12.10 Caso haja necessidade manifestada por outro Departamento quanto à contratação de



candidato(a) classificado(a) e ainda não convocado(a) numa das Áreas de conhecimento/Componente(s) Curricular(es) de que trata este Edital, poderá haver sua convocação para atuar no Departamento solicitante, oportunidade em que será efetuada a consulta ao(à) candidato(a) interessado(a), a fim de que haja sua anuência quanto à contratação para unidade de lotação diversa da qual concorreu.

13.0 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 Durante o período de validade do Processo Seletivo, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) reserva-se o direito de proceder às convocações em número que atenda ao interesse e às necessidades do serviço, de acordo com a disponibilidade orçamentária, observando o número de vagas existentes.

13.2 Todos os cálculos descritos neste Edital serão realizados com 02 (duas) casas decimais, arredondando-se para cima sempre que a terceira casa decimal for maior ou igual a 05 (cinco).

13.3 O acompanhamento das publicações referentes ao Processo Seletivo é de responsabilidade exclusiva do(a) candidato(a).

13.4 Para efeito de acesso à informação de cunho pessoal referente ao trabalho da Banca Examinadora, que possa ajudar a fundamentar os recursos, o(a) candidato(a) poderá verificar o seu desempenho através dos critérios de avaliação com as respectivas notas, nas etapas específicas da Seleção, conforme os critérios de avaliação dispostos nos Bares de cada prova, no site do processo seletivo <http://selecao.uneb.br/substituto2023.2>, acessando a aba 'BOLETIM DE DESEMPENHO' através de seu login e senha pessoal.

13.4.1 As informações de que trata o item 13.4 serão disponibilizadas para consulta do(a) candidato(a) no dia de publicação de cada etapa do processo seletivo, conforme disposto no Cronograma Provisório (Anexo I).

13.5 Não será fornecido ao(à) candidato(a) qualquer documento comprobatório de classificação no Processo Seletivo, valendo para esse fim as listagens divulgadas através do Diário Oficial do Estado da Bahia.

13.6 Os itens do Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, ou até a data da convocação dos(as) candidatos(as) para as provas correspondentes, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

13.7 Os casos omissos serão resolvidos pela PGDP, CPS e Departamentos envolvidos, no que tange à realização deste Processo Seletivo e ouvida, se necessário, a Procuradoria Jurídica da Instituição.

13.8 As despesas relativas à participação nas etapas e procedimentos do Processo Seletivo de que



trata este Edital correrão por conta dos(as) próprios(as) candidatos(as).

13.9 A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) não se responsabilizará por quaisquer cursos, textos, apostilas e outros impressos referentes a este Processo Seletivo.

13.10 A aprovação no Processo Seletivo não assegura ao(à) candidato(a) o direito à contratação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das normas legais pertinentes e à rigorosa ordem de classificação.

13.11 O(A) candidato(a), ao realizar sua inscrição, manifesta ciência quanto à exportação de seus dados pessoais informados no ato da inscrição, dos dados resultantes do seu desempenho nas diferentes etapas deste Processo Seletivo Simplificado e demais informações requeridas por este Edital, para o sistema informatizado de gestão de Recursos Humanos do Estado da Bahia (RH BAHIA), tendo em vista que esses dados são essenciais para o fiel cumprimento das ações inerentes a esse Processo Seletivo Simplificado, para os procedimentos admissionais de contratação e à gestão da vida funcional do(a) contratado(a), não cabendo oposição posterior quanto à sua utilização, salvo nas hipóteses previstas em Lei.

13.12 O presente Edital está em observância com a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 – Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) –, cujas diretrizes e demais ações quanto ao tratamento dos dados pessoais poderão ser objeto de consulta por meio do site www.lgpd.uneb.br, cujo “Termo de Consentimento” consta dos formulários *online* da inscrição.

13.13 O(A) candidato(a) concorda, no momento da sua inscrição, com a utilização dos seus dados pela UNEB, durante a vigência do presente edital e demais fases deste Processo Seletivo, inclusive para eventual convocação, a fim de atender ao objetivo finalístico do presente certame.

13.14 Os(As) candidatos(as) que não obtiverem aprovação na Seleção deverão retirar seus documentos no Departamento para o qual se inscreveu, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, contados a partir da publicação do Resultado Final em Diário Oficial. Após este prazo, a UNEB providenciará a incineração dos mesmos.

13.15 O presente Edital poderá ser impugnado por meio de requerimento a ser encaminhado através do *email* substituto2023@uneb.br no prazo de até 02 (dois) dias úteis, contados a partir da data de sua publicação.

13.16 Dúvidas e/ou questionamentos deverão ser encaminhadas à Coordenação de Seleção de Pessoal (COSEL) da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PGDP)/UNEB, no horário compreendido entre 09h00min às 17h00min, através do telefone (71) 3612-1465 ou pelo *email* substituto2023@uneb.br, a fim de que possam ser dirimidas. Será enviado confirmação de recebimento de *email* para as pessoas que enviarem, passando a ser de responsabilidade destas o reenvio do *email*, caso não tenha recebido confirmação de recebimento do *email* anterior.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



GABINETE DA REITORIA DA UNEB, 20 de setembro de 2023.

Adriana dos Santos Marmori Lima
Reitora



ANEXO I CRONOGRAMA PROVISÓRIO

	AÇÕES	INÍCIO	TÉRMINO
01	Inscrição na Seleção Pública	02/10/2023	18/10/2023
02	Período para solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição	02/10/2023	03/10/2023
03	Publicação do indeferimento das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição	09/10/2023	
04	Período de recurso contra o indeferimento das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição	10/10/2023	11/10/2023
05	Resultado do recurso contra o indeferimento das solicitações de isenção do pagamento da taxa de inscrição	16/10/2023	
06	Publicação da solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição deferidas	16/10/2023	
07	Publicação preliminar das inscrições indeferidas	24/10/2023	
08	Recurso contra o resultado preliminar das inscrições indeferidas	25/10/2023	26/10/2023
09	Resultado do recurso contra as inscrições indeferidas	30/10/2023	
10	Publicação das inscrições deferidas e indeferidas	30/10/2023	
11	Realização de Entrevista	06/11/2023	13/11/2023
12	Realização da Aula Pública	07/11/2023	14/11/2023
13	Resultado Parcial	21/11/2023	
14	Recurso contra o Resultado Parcial	22/11/2023	23/11/2023
15	Resultado do recurso contra o Resultado Parcial	30/11/2023	
16	Entrega da documentação referente à Prova de Títulos	04/12/2023	05/12/2023
17	Realização da Análise de Títulos	05/12/2023	08/12/2023
18	Resultado Final Preliminar	13/12/2023	
19	Recurso contra o Resultado Final Preliminar	14/12/2023	15/12/2023
20	Resultado do recurso contra o Resultado Final Preliminar	20/12/2023	
21	Convocação para o procedimento de Heteroidentificação	03/01/2024	
22	Realização de procedimento de Heteroidentificação	05/01/2024	07/01/2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



	AÇÕES	INÍCIO	TÉRMINO
23	Resultado do procedimento de Heteroidentificação	10/01/2024	
24	Recurso contra o resultado do procedimento de Heteroidentificação	11/01/2024	12/01/2024
25	Resultado do recurso contra o resultado do procedimento de Heteroidentificação	17/01/2024	
26	Publicação e Homologação do Resultado Final	19/01/2024	



ANEXO II

QUADRO DE VAGAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CAMPUS I, SALVADOR						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
001	Engenharia	Tecnologia das Construções I e II; Topografia; Construção de Estradas e Pavimentação; Técnica e Economia dos Transportes	Graduação em Engenharia Civil ou Engenharia de Produção Civil, com Pós-graduação em Estrada e Pavimentação	01	40h	36 (trinta e seis) meses
002	Engenharia	Mecânica dos Solos; Fenômenos dos Transportes; Hidráulica; Resistência dos Materiais	Graduação em Engenharia Civil ou Engenharia de Produção Civil, com Pós-graduação em Geotecnia	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA, CAMPUS I, SALVADOR						
CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
003	Cirurgia	Oftalmologia	Graduação em Medicina com Residência Médica em Oftalmologia concluída	01	40h	36 (trinta e seis) meses
004	Ciências Biológicas	Mecanismos de Agressão e de Defesa I	Graduação em Ciências Biológicas ou em cursos da área de Saúde, com Pós-graduação em Parasitologia, Imunologia, Microbiologia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
005	Ciências Biológicas	Mecanismos de Agressão e de Defesa II	Graduação em Ciências Biológicas ou em cursos da área de Saúde, com Pós-graduação em Parasitologia, Imunologia, Microbiologia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
006	Ciências Biológicas	Morfofuncional III	Graduação em Fisioterapia ou Medicina com Pós-graduação em Ortopedia	01	40h	36 (trinta e seis) meses
007	Ciências dos Alimentos	Bioquímica dos Alimentos	Graduação em Nutrição, Farmácia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrônoma, Agronomia	01	40h	36 (trinta e seis) meses

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



			ou Medicina Veterinária com Pós-graduação a área de Saúde			
008	Ciências da Alimentação e Nutrição (Área de Nutrição Clínica)	Nutrição, Alimentos e Nutrientes; Nutrição nas Diversas Fases da Vida; Fisiologia da Nutrição; Fisiopatologia e Dietoterapia I e II; Nutrição Esportiva; Nutrição Clínica Avançada; Fisiopatologia e Dietoterapia em Pediatria e Estágio Curricular Supervisionado em Nutrição Clínica	Graduação em Nutrição com Pós-graduação em Nutrição ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
009	Medicamentos	Controle de Qualidade Físico-Químico; Física e Físico-Química em Farmácia; Química Geral; Métodos Físicos e Químicos de Análise	Graduação em Farmácia com Pós-Graduação em Farmácia, Química ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
010	Medicamentos	Química Orgânica; Química Farmacêutica; Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos; Estágio Supervisionado	Graduação em Farmácia com Pós-Graduação em Farmácia, Química ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS I, SALVADOR

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
011	Administração Pública	Administração de Materiais; Administração de Produção; Pesquisa Operacional; Gestão da InovaçãoTecnológica	Graduação em Administração com Pós-graduação em Administração ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
012	Relações Públicas	Gestão de Imagem e Marca	Graduação em Relações Públicas com Pós-graduação em Comunicação Social ou áreas afins ou em Ciências Humanas	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CAMPUS II, ALAGOINHAS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
013	Matemática	Cálculo I, II, III e IV	Licenciatura em Matemática com Pós-graduação em Matemática ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
014	Zoologia	Parasitologia; Invertebrados I, II e III; Cordados I e II; Anatomia dos Vertebrados; Anatomia e Fisiologia Humana	Licenciatura em Ciências Biológicas ou em Ciências com Habilitação em Biologia com Pós-graduação em	01	40h	36 (trinta e seis) meses

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



			Zoologia, Parasitologia ou Fisiologia Animal			
015	Estágio em Matemática	Estágio I, II III e IV; Práticas no Ensino de Matemática	Licenciatura em Matemática com Pós-graduação em Educação Matemática ou Educação	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS II, ALAGOINHAS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
016	Ásia	Ásia: Questões de Teoria e História da Ásia	Graduação em História com Pós-graduação em História	01	40h	36 (trinta e seis) meses
017	Brasil	Brasil Império; História do Trabalho no Brasil; Brasil República: Estado e Movimentos Sociais	Graduação em História com Pós-graduação em História	01	40h	36 (trinta e seis) meses
018	Fundamentação Teórico-Metodológica	História Social Inglesa; História Cultural; História do Trabalho: Questões Teóricas e Metodológicas	Graduação em História com Pós-graduação em História	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES, CAMPUS II, ALAGOINHAS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
019	Letras	Libras	Graduação em Letras/Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa ou Letras/Libras ou Pedagogia com Pós-graduação em Libras	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS III, JUAZEIRO

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
020	Ciências Humanas	Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) I e II; Estágio Curricular Supervisionado III	Graduação em Pedagogia ou Ciências da Educação, com Pós-graduação em Educação, Ensino ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
021	Ciências Sociais Aplicadas	Produção de Texto I e II; Telejornalismo II	Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, com Pós-graduação em	01	40h	36 (trinta e seis) meses



			Comunicação ou áreas afins			
022	Ciências Humanas	Ensino da História; Antropologia e Educação	Graduação em Pedagogia ou Ciências da Educação, com Pós-graduação em Educação, Ensino ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS, CAMPUS III, JUAZEIRO

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
023	Ciências do Solo	Gênese, Morfologia e Física do Solo; Levantamento, Uso e Classificação do Solo	Graduação em Engenharia Agrônômica, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental, com Pós-graduação na área	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS IV, JACOBINA

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
024	Letras	Estudo da Produção Literária no Brasil; Literatura e outras Artes; Cânones e Contextos na Literatura Brasileira; Literatura e Cultura Afro-brasileira; Estudos da Produção Literária Baiana; Aspectos da Literatura; Trabalho de Conclusão de Curso	Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa e Literaturas com Pós-graduação em Letras, Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
025	Ciências Sociais	Sociologia; Antropologia	Graduação em História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Ciências Políticas, Ciências Sociais ou Estudos Sociais com Pós-graduação em Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
026	Geografia Física	Biogeografia; Análise Ambiental; Dinâmica das Paisagens; Geomorfologia;	Graduação em Geografia com Pós-Graduação em Geografia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



		Geologia; Climatologia; Pedologia; Hidrografia				
027	Cartografia	Cartografia Sistemática; Cartografia Temática; Cartografia Escolar; Sistema de Informações Geográficas	Graduação em Geografia com Pós-Graduação em Geografia ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
028	Linguística	Introdução à Semântica; Introdução aos Estudos Linguísticos; Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa; Morfologia da Língua Portuguesa; Sintaxe da Língua Portuguesa; Diversidade Linguística do Português Brasileiro; Linguística Textual; Análise do Discurso	Graduação em Letras com Pós-graduação em Letras ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
029	Matemática	Conhecimentos Geométricos e Linguagens e Produção Científica	Licenciatura em Matemática com Pós-graduação em Matemática, Educação Matemática ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
030	Fundamentos da Educação	História e Educação; História da Educação Brasileira; História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Graduação em Pedagogia com Pós-graduação em Educação, História da Educação, História e Cultura Afro-brasileira ou Educação Indígena	01	40h	24 (vinte e quatro) meses
031	Matemática	Educação Matemática	Licenciatura em Matemática com Pós-graduação em Matemática, Educação Matemática ou áreas afins	01	40h	24 (vinte e quatro) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS VIII, PAULO AFONSO

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
032	Direito	Direito Internacional; Filosofia Jurídica; Hermenêutica Jurídica	Graduação em Direito com Pós-graduação em Direito ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



033	Direito	Direito Empresarial; Direito Civil	Graduação em Direito com Pós-graduação em Direito ou áreas afins	01	40h	Até 31/01/2025, a partir da data de assunção das atividades
034	Engenharia de Pesca	Engenharia para Aquicultura; Ética e Legislação Aplicada à Pesca e Aquicultura; Projetos de Engenharia Aquática; Tópicos Especiais em Engenharia de Pesca (Máquinas e Motores Aplicados na Pesca)	Graduação em Engenharia de Pesca com Pós-graduação em Engenharia de Pesca ou áreas afins	01	40h	Até 05/10/2025, a partir da data de assunção das atividades

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CAMPUS IX, BARREIRAS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
035	Informática	Laboratório de Leitura e Produção de Imagens; Bioinformática; Tecnologia de Informação da Educação; Informática I e II	Graduação em Ciência da Computação ou Pedagogia com Pós-graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
036	Cálculo	Cálculo I e II; Elementos de Cálculo Numérico; Softwares Matemáticos	Graduação em Matemática com Pós-graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
037	Filosofia	Filosofia; Epistemologia da Educação; Estudos Filosóficos; Filosofia em Educação	Graduação em Filosofia ou Pedagogia com Pós-graduação na área ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
038	Linguística	Introdução à Linguística; Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa; Morfologia da Língua Portuguesa; Sintaxe da Língua Portuguesa; Sociolinguística; Semântica e Pragmática; Análise de Discurso	Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, em Letras Vernáculas ou Bacharelado em Linguística com Pós-graduação em Linguística, Estudos Linguísticos, Estudos da Linguagem, Letras ou em Língua e Cultura (todos com área de concentração em Linguística)	01	40h	Até 07/03/2025, a partir da data de assunção das atividades
039	Linguística	Introdução ao Latim; Língua e Cultura Latinas; Língua e Literatura Latinas; Filologia Românica; Formação Histórica das Línguas Românicas; Constituição Histórica do Português Brasileiro; Crítica Textual: edições e estudos	Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, em Letras Vernáculas, em Letras Clássicas ou Bacharelado em Linguística, com Pós-graduação em Linguística, Estudos	01	40h	36 (trinta e seis) meses

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



			Linguísticos, Língua e Cultura, Letras Clássicas, Filologia ou em Língua Portuguesa			
040	Ensino	Prática Pedagógica I, II, III e IV; Estágio Supervisionado I, II, III e IV	Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, em Letras Vernáculas, em Pedagogia, com Pós-graduação em Educação, Ensino, Linguística, Linguística Aplicada, Estudos de Linguagem, Estudos Linguísticos, Educação Literária, Literatura ou em Letras	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS X, TEIXEIRA DE FREITAS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
041	Letras (Língua Inglesa)	Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares (NECI) I, II, III, IV, V e VI; Laboratório de Língua Inglesa (Básico I e II); Laboratório de Língua Inglesa (Intermediário I, II e III)	Graduação em Letras/Língua Inglesa ou Letras com dupla habilitação Língua Portuguesa e Língua Inglesa com Pós-graduação em Literatura Inglesa ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
042	Estágio e Pesquisa	Estágio e Pesquisa em Educação Infantil; Estágio e Pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio e Pesquisa em Espaços Não Escolares; Estágio e Pesquisa em Gestão Escolar e/ou Processos Formativos; Infância e Educação Infantil	Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
043	Educação Inclusiva	Libras; Gestão de Processos Educativos; Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar I (NEPI I); Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar II (NEPI II)	Licenciatura em Pedagogia ou Letras/Libras com Pós-graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	Até 30/11/2024, a partir da data de assunção das atividades
044	Matemática	Matemática I, II, e III	Graduação em Matemática com Pós-Graduação em Matemática, Educação	01	40h	36 (trinta e seis) meses



			Matemática ou áreas afins			
--	--	--	---------------------------	--	--	--

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XI, SERRINHA

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
045	Ciências da Educação	Educação e Tecnologias; Tecnologias da Informação e Comunicação	Graduação em Pedagogia com Pós-graduação em Educação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XII, GUANAMBI

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
046	Letras	Letramento Acadêmico; Leitura e Produção de Texto; Alfabetização e Letramento; Língua Portuguesa	Graduação em Letras com Pós-graduação na área	01	40h	36 (trinta e seis) meses
047	Sociologia	Sociologia; Sociologia Jurídica; Direitos Humanos; Direito Civil	Graduação em Sociologia ou Bacharelado em Direito com Pós-graduação em áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XIII, ITABERABA

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
048	Ciências Sociais e Educação	Sociologia da Educação	Graduação em Sociologia ou Ciências Sociais com Pós-graduação em Sociologia, Ciências Sociais ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
--------	------	--	------------------	---------------------	---------------	------------------------

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



049	Psicologia	Aspectos Sócio-Psicológicos da Educação Especial; Psicologia do Desenvolvimento e a Educação; Psicologia e Comunicação; Estudos Epistemológicos da Aprendizagem	Graduação em Psicologia com Pós-Graduação na área de Psicologia ou em Educação	01	40h	36 (trinta e seis) meses
050	Letras (Literatura)	Estudo da Literatura Africana de Língua Portuguesa; Literatura e Cultura Afro-Brasileira; Estudos Teóricos do Texto Literário; Aspectos da Literatura Portuguesa; Cânones e Contexto da Literatura Portuguesa	Graduação em Letras/Habilitação em Língua Portuguesa com Pós-graduação em Literaturas de Língua Portuguesa ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
051	Imagem	Imagem; Comunicação e Linguagem Audiovisual; Teorias da Imagem; Fotografia I; Fotografia II; Edição de Vídeo e TV; Produção e Direção de TV; Oficina de Vídeo	graduação em Comunicação ou áreas afins com Pós-graduação em Comunicação ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
052	Prática Pedagógica	Prática Pedagógica II, III e IV	Licenciatura em Letras ou Pedagogia com Pós-graduação em Educação, Prática Pedagógica ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
053	Literatura	O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil; Literatura Indígena; Línguas Indígenas Brasileiras	Licenciatura em Letras com Pós-graduação em Literaturas de Língua Portuguesa, Literatura Indígena ou áreas afins	01	40h	36 (trinta e seis) meses
054	Linguística	Língua Estrangeira Instrumental	Licenciatura em Letras/Habilitação em Língua Inglesa com Pós-Graduação em Língua Inglesa	01	40h	Até 01/03/2025, a partir da data de assunção das atividades

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XX, BRUMADO

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
--------	------	--	------------------	---------------------	---------------	------------------------

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



055	Letras (Linguística)	Introdução aos Estudos Linguísticos; Introdução à Semântica da Língua Portuguesa; Morfologia da Língua Portuguesa	Graduação em Letras com Pós-graduação em Letras	01	40h	36 (trinta e seis) meses
056	Direito	Direito Civil; Direito do Consumidor	Graduação em Direito com Pós-graduação em Direito	01	40h	Até 01/08/2025, a partir da data de assunção das atividades

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS, CAMPUS XXI, IPIAÚ

CÓDIGO	ÁREA	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) A SER(EM) MINISTRADO(S)	FORMAÇÃO EXIGIDA	QUANTIDADE DE VAGAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO DE CONTRATAÇÃO
057	Língua Portuguesa (Literatura)	Oficina de Letramento I e II; Estudos Teóricos do Texto Literário; O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil; Estudo da Produção Literária no Brasil; Cânones e Contexto na Literatura Brasileira; Estudos da Ficção Brasileira Contemporânea	Graduação em Letras/Vernáculos ou Língua Inglesa com Pós-graduação em Letras	01	40h	36 (trinta e seis) meses
058	Estágio Supervisionado	Práticas Pedagógicas; Estágio Supervisionado em Letras I, II, III e IV	Graduação em Letras/Vernáculos com Pós-graduação em Letras ou áreas afins	01	40h	Até 30/01/2026, a partir da data de assunção das atividades



ANEXO III

RELAÇÃO DE PONTOS PARA REALIZAÇÃO DA AULA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 001	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia / Tecnologia das Construções I e I; Topografia; Construção de Estradas e Pavimentação; Técnica e Economia dos Transportes	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Planimetria. Medidas angulares. Medidas lineares. Cálculo de coordenadas – princípio matemático; Levantamento por caminhamento. Levantamento de detalhes. Desenho da planta planimétrica. Avaliação de áreas. Orientação dos levantamentos; Altimetria. Conceitos. Nivelamento trigonométrico. Taqueometria. Nivelamento Geométrico. Representação da superfície topográfica; Desenho de perfil topográfico – eixo estaqueado e seções transversais. Traçado das curvas de nível.2. Principais Projetos: Projeto Geométrico, Projeto de Terraplanagem, Projeto de Pavimentação, Projeto de Drenagem, Projeto de Integração ao Meio Ambiente, Projeto de Desapropriação.3. Preparo e execução de Estrutura de Concreto Estrutural (usinado e in loco) Levantamento quantitativo; Composição de preços unitários; Planilha orçamentária; Cronograma físico-financeiro; Proposta de preço.4. Estradas Pavimentadas. Materiais Utilizados. Equipamentos. Etapas de Pavimentação. Projeto do Pavimento. Projeto de Sinalização, Conservação e Restauração de Pavimentos.5. Estudos de Tráfego. Classificação e Nomenclatura de Estradas. Terminologia. Estudos e Projetos para implantação de uma Estrada. Projeto Geométrico. Estudo de Viabilidade Econômica. Custos, Orçamento e Medição.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 5681, NBR6457, NBR 6459, NBR 6484, NBR; 6502, NBR 6508, NBR 7180, NBR 7181, NBR 7183, NBR 8036, e NBR 8484.
BAPTISTA, M. B. Fundamentos de Engenharia Hidráulica – Editora UFMG – Belo Horizonte, 2002.
BASTOS, F. da A. Problemas de Mecânica dos Fluidos. Editora Guanabara Koogan S.A.
BEER, F.P. JOHNSTON, E.R. – Mecânica Vetorial para Engenheiros. São Paulo. Ed. Mc Graww-Hill do Brasil.
CAPUTO Homero Pinto. Curso de Mecânica dos solos e suas aplicações. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, Volumes 1, 2,3 e 4.
FONTES, Luiz Carlos A. de A. & TELES, Ana Regina T. F. – Caderno de Exercícios de Topografia – Planimetria. Volume 1, Editora da Universidade Federal da Bahia (2a Edição).
MACHINTYRE, A. J. Bombase Instalações de Bombeamento. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan.
PORTO, R. M. Hidráulica Básica. São Carlos EESC/USP, 1998 ref. CM00 123709.
SILVESTRE, A Hidráulica Geral Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos.
TIMOSHENKO, S.P.; GERE, J. – Mecânica dos Sólidos, vols. 1 e 2. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 002	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia / Mecânica dos Solos; Fenômenos dos Transportes; Hidráulica; Resistência dos Materiais	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Manometria. E calculo de pressões, Análise dimensional. Perda de Carga. Equação de Darcy. Cálculo de sistemas com bombas e turbinas, Perda de carga em acidentes. M, todo de fator K. M, todo do comprimento equivalente. Dimensionamento sistemas de tubulações com bombas e perda de carga. Introdução à transferência de calor. Introdução à transferência de massa.2. Hidráulica dos Sistemas de Recalque. Tipos de Bombas. Cavitação/ NPSH. Curvas características das tubulações. Curvas características das bombas centrifugas; Escoamento com Superfície Livre. Tipos de escoamentos com superfície livre. Escoamentos uniformes em canais; Cálculo da altura de escoamento uniforme. Energia especifica. Regimes lento critico e rápido.3. Índices Físicos dos Solos. Conceituação. O material solo como um sistema trifásico; Propriedades-Índices. Relações físicas entre pesos, pesos e volumes e entre volumes; Plasticidade e Estados de Consistência. Conceituação. Estados-limites de umidade. Ensaio de limites de liquidez plasticidade e de contração. Atividade coloidal. Propriedades-Índices.4. Índices Físicos dos Solos. Conceituação. O material solo como um sistema trifásico. Propriedades-Índices. Relações físicas entre pesos, pesos e volumes e entre volumes; Plasticidade e Estados de	



Consistência. Conceituação. Estados-limites de umidade. Ensaio de limites de liquidez plasticidade e de contração; Atividade coloidal; Classificação dos Solos. Conceituação. Tipos de sistemas de classificação: geética, HRB.

5. Análise de Tensões. Estado plano de tensões. Tensões e planos principais. Tensões cisalhantes máximas; Círculo de Mohr; Estudo da Flexão. Flexão pura: tensões normais em vigas. Flexão simples: tensões normais e cisalhantes em vigas. Flexão composta e oblíqua. Determinação da linha neutra; Preparo e execução de, Estrutura de concreto estrutural(usinado i in loco0) Levantamento quantitativo Composição de preços unitários Planilha Orçamentária.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, H. A. Avaliação Econômica dos Projetos de Transportes. Rio de Janeiro. Livros Técnicos Científicos, 1978.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 5681, NBR6457, NBR 6459, NBR 6484, NBR; 6502, NBR 6508, NBR 7180, NBR 7181, NBR 7183, NBR 8036, e NBR 8484.

BAPTISTA, M. B. Fundamentos de Engenharia Hidráulica – Editora UFMG – Belo Horizonte, 2002.

BORGES, Alberto de Campos – Topografia. Volumes 1 e 2.

CAPUTO, Homero Pinto. Curso de Mecânica dos solos e suas aplicações. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, Volumes 1, 2, 3 e 4.

CARVALHO, M.P. Curso de Estradas. Rio de Janeiro. Editora Científica.

CARVALHO, Manoel Pacheco de. Curso de Estradas. Volumes 1 e 2. Livros Técnicos e Científicos. Editora Rio de Janeiro.

DNER – Departamento de Estradas de Rodagem. Manual de Implantação Básica Fraenkel, Benjamim. Engenharia Rodoviária. Editora Guanabara Dois – Rio de Janeiro.

DNIT - Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Manual de Pavimentação; Manual de Implantação Básico; e Manual de Composição de Custos Rodoviários.

FONTES, Luiz Carlos A. de A. & TELES, Ana Regina T. F. – Caderno de Exercícios de Topografia – Planimetria. Volume 1, Editora da Universidade Federal da Bahia (2a Edição).

MATTOS, Aldo Dorea, Como preparar Orçamento de Obras – Editora Pine LTDA.

MATTOS, Aldo Dorea, Planejamento e Controle de Obras – Editora Pine LTDA.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 003	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Cirurgia / Oftalmologia	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Urgências em Oftalmologia. 2. Fisiopatologia e Diagnóstico Clínico do Glaucoma. 3. Manifestações oftalmológicas de doenças sistêmicas. 	



4. Erros de Refração.
5. Doenças da Retin.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

American Academy of Ophthalmology. Basic and Clinical Science Course Complete, set. 2023, 2024.
Coleção CBO – Série Brasileira de Oftalmologia.
Ryan's Retina. Elsevier. 7ª Ed.
Shields' Textbook of Glaucoma. Wolters Kluwer Health – 7ª Ed.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 004	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Biológicas / Mecanismos de Agressão e de Defesa I	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Características gerais dos microrganismos e citomorfologia bacteriana.2. Vírus: características gerais; principais vírus de interesse médico; resposta imunológica a vírus.3. Principais parasitoses intestinais na Bahia e no Brasil: mecanismos de agressão e de defesa; métodos de diagnóstico e controle.4. Leishmanioses: aspectos ecoepidemiológicos, parasitológicos e imunológicos; relação parasito-hospedeiro e manifestações clínicas; métodos de diagnóstico.5. Doença de Chagas: aspectos ecoepidemiológicos, parasitológicos e imunológicos; relação parasito-hospedeiro e manifestações clínicas; métodos de diagnóstico.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
<p>ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular, 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>DE CARLI, GA. Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e técnicas de Laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª ed. São Paulo, Atheneu, 2011.</p> <p>GOERING, R. V.; DOCKRELL, H. M.; ZUCKERMAN, M. e CHIODINI, P. L. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. 6ª ed. São Paulo. GEN Guanabara Koogan. 2020.</p> <p>MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.</p> <p>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica, 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>NEVES, D.P.; FILLIPIS, T.; DIAS-LIMA, A.; ODA, W.Y. Parasitologia Básica, 4ª ed. Atheneu, 2019.</p> <p>REY, L. Parasitologia. Guanabara Koogan; 4ª ed. 2008.</p>	



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 005	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Biológicas / Mecanismos de Agressão e de Defesa II	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Esquistossomose mansônica: aspectos parasitológicos, imunopatológicos e ecoepidemiológicos; métodos de diagnóstico.2. Imunodeficiências e bactérias, fungos e parasitos oportunistas.3. Lúpus Eritematoso Sistêmico: aspectos imunopatológicos; fatores de risco; métodos de diagnóstico.4. Tuberculose: aspectos microbiológicos e imunopatológicos; métodos de diagnóstico e de prevenção.5. Febre reumática: aspectos microbiológicos e imunopatológicos; métodos de diagnóstico e de prevenção.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular, 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>DE CARLI, GA. Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e técnicas de Laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª ed. São Paulo, Atheneu, 2011.</p> <p>GOERING, R. V.; DOCKRELL, H. M.; ZUCKERMAN, M. e CHIODINI, P. L. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. 6ª ed. São Paulo. GEN Guanabara Koogan. 2020.</p> <p>MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.</p> <p>MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia Médica, 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>NEVES, D. P.; FILLIPIS, T.; DIAS-LIMA, A.; ODA, W. Y. Parasitologia Básica, 4ª ed. Atheneu, 2019.</p> <p>REY, L. Parasitologia. Guanabara Koogan; 4ª ed. 2008.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 006	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Biológicas / Morfofuncional III	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Aparelho locomotor: articulações sinoviais.2. Aparelho locomotor: anatomia do membro inferior.3. Osteologia do crânio: viscerocrânio e neurocrânio.	



4. Sistema digestório.
5. Sistema urinário.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

DANGELO, J. G. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
GRAAFF, K. M. Van de. Anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2003.
MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. Sobotta: atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo (SP): Manole, 2010.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica. São Paulo: Manole, 2001.
STANDRING, S. Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica. 40. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
VALERIUS, K. Atlas de anatomia. São Paulo: Santos, 2011.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 007	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências dos Alimentos / Bioquímica dos Alimentos	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Enzimas em alimentos - Carboidrases. Oxirredutases.2. Lipídios, alterações nos alimentos. Índice de acidez e índice de peróxido em óleos.3. Proteínas alimentares (animal e vegetal).4. Transformações bioquímicas pós-morte.5. Transformações bioquímicas pós-colheita em vegetais. Identificação de pigmentos vegetais.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
Berg JM, Tymoczko JL, Stryer L. Bioquímica. 6º ed. Editora Guanabara Koogan 2008. Cheftel J, Cheftel H. Introducción a la bioquímica y tecnología de los alimentos. Editora Acribia, Zaragoza 1976; Volume 1 e 2. Chitarra MIF, Chitarra AB. Pós-colheita de frutos e hortaliças: Fisiologia e manuseio. 2 ed., Lavras, UFLA, 2005. Furlong EB. Bioquímica: um enfoque para alimentos. Editora Edgraf 2000.	



Koblitz MGB. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. 1º ed. Editora Guanabara Koogan 2008.
Lehninger AL, Nelson DL, Cox MM. Lehninger: Princípios de bioquímica. 4º ed. Editora Sarvier 2007.
Macedo GA, Pastore GM, Sato HH, et al. Bioquímica experimental de alimentos. 1º Edição. Editora Varela 2005.
Wang XH, Gheldof N, Engeseth NJ. Effect of processing and storage on antioxidant capacity of honey. J. Food Sci, Chicago 2004: v. 69, nº 2, p. 97-107.
Whitaker J R. Principles of enzymology for the food sciences. New York, 1994.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 008	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências da Alimentação e Nutrição (Área de Nutrição Clínica) / Nutrição, Alimentos e Nutrientes; Nutrição nas Diversas Fases da Vida; Fisiologia da Nutrição; Fisiopatologia e Dietoterapia I e II ; Nutrição Esportiva; Nutrição Clínica Avançada; Fisiopatologia e Dietoterapia em Pediatria; Estágio Curricular Supervisionado em Nutrição Clínica	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Biodisponibilidade, metabolismo e alimentos-fonte de micronutrientes antioxidantes e sua associação com doenças crônicas degenerativas: prescrição na prevenção e tratamento.2. Diabetes Mellitus na infância: aspectos fisiopatológicos, alterações da microbiota intestinal e planejamento nutricional.3. Planejamento dietético para desportista: cálculos para a determinação das necessidades e recomendações de energia e nutrientes.4. Eixo intestino-cérebro: prevenção e tratamento nutricional das doenças crônicas.5. Eixo intestino-cérebro: prevenção e tratamento nutricional das doenças crônicas.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
American Diabetes Association (ADA). Standards of Medical Care in Diabetes - 2022. Diabetes Care, v.45, p.1-264, 2022. Berger, M.M.; Shenkin, A.; Schweinlin, A., Karin, A.; Augsburger, M.; Biesalki, H.; et al. ESPEN micronutrient guideline. Clinical Nutrition Journal, v.41, n.6, p.1357-1424, 2022. Bischoff, S.C.; Bager, P.; Escher, J.; Forbes, A.; Hébuterne, X.; Hvas, C.L; et al. ESPEN guideline on Clinical Nutrition in inflammatory bowel disease. Clinical Nutrition, v.42, n.3, p.352-379, Mar 2023. Costa, A.A.A.; Silva, J.M.F.; Viebig, R.F.V. Atualização sobre estimativas do gasto calórico de atletas: uso da disponibilidade energética. Rev. Bras. de Nutrição Esportiva, São Paulo. v. 11, n. 66, p.788-794. Nov./Dez., 2017. Cozzolino, S. (Org). Biodisponibilidade de Nutrientes. 6 ed., atual. e ampl. - Baueri (SP): Manole, 2020. Ikizler, T.A.; Burrowes, J.D.; Byham-Gray, L.D.; Campbell, K.L.; Carrero, J.; Chan, W. et al. KDOQI	



Clinical Practice Guideline for Nutrition in CKD: 2020 Update. American Journal Kidney Disease, v.76, Iss.3, Suppl.1, p.1-107, September 2020.
Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes – Update 2/2023. Porto Alegre, 2023. doi: 10.29327/5238993.
Thomas, D.T.; Erdman, K.A.; Burke, L.M. Position of the Academy of Nutrition and Dietetics, Dietitians of Canada, and the American College of Sports Medicine: Nutrition and Athletic Performance. J Acad Nutr Diet, Mar; v.116, n.3, p.501-528, Mar 2016.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 009	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Medicamentos / Controle de Qualidade Físico-Químico; Física e Físico-Química em Farmácia; Química Geral; Métodos Físicos e Químicos de Análise	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Ensaio físico e físico-químico de controle de qualidade de fármacos e medicamentos.2. Reologia Farmacêutica.3. Estabilidade de fármacos e medicamentos.4. Reações Químicas.5. Métodos Espectroanalíticos aplicados a análises farmacêuticas.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ATKINS, P. W; DE PAULA, Julio; FRIEDMAN, Ronald. Quanta, matéria e mudança: uma abordagem molecular para a físico-química, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2011. xvi, 333 p. BRADY, James E; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2002. 2v. BRASIL. Farmacopeia Brasileira, 5. ed. Volumes 1 e 2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. GIL, E. de S. Controle Físico-químico de Qualidade de Medicamentos. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. xvi, 898 p. LEE; J. D. Química inorgânica concisa (tradução da 4. ed. inglesa), Ed. Edgard Bluecher Ltda, S. P., (1996). PINTO, TEREZINHA DE JESUS ANDREOLI. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. 3ª Edição. São Paulo/SP. Atheneu, 2010. RUSSEL, J.B.- Química geral- Vols. 1 e 2, 2ª Edição, São Paulo, McGraw-Hill, 1992.</p>	



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 010	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Medicamentos / Química Orgânica; Química Farmacêutica; Pesquisa e Desenvolvimento de Fármacos; Estágio Supervisionado	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">6. Análise conformacional de alcanos e cicloalcanos.7. Estereoquímica e atividade óptica de compostos orgânicos.8. Planejamento de fármacos com auxílio do computador.9. Aromaticidade e reações de substituição eletrofílica aromática.10. Princípios físico-químicos da ação dos fármacos.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ANDREI, Cesar Cornelio (Org) et al. Da química medicinal a química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. São Paulo: Manole, 2. ed. 2012.</p> <p>BARREIRO, E. J., FRAGA, C. A. M. – Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos, 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>GARETH, T. Química Medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>KOROLKOVAS, A., BURCKHALTER, J. H. Química Farmacêutica, Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.</p> <p>MCMURRY, John. Química orgânica. São Paulo: Thomson, 2005. 2 v.</p> <p>MORRISON, Robert T; BOYD, Robert N. Química orgânica. 13. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996 1394 p.</p> <p>SOLOMONS, T. W. Graham. Química orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: L.T.C, c2012. 2 v.</p> <p>VOGEL, Arthur. Química orgânica. 3. ed. R. J. Livro Técnico, 1971.</p>	

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 011	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Administração Pública / Administração de Materiais; Administração de Produção; Pesquisa Operacional; Gestão da Inovação Tecnológica	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Planejamento e Controle da Produção e a Indústria 5.0 (Robótica, Inteligência Artificial, Produção Enxuta, Just-in-Time, Lean Manufacturing).2. Gestão de Estoque (Políticas, Curva dente de Serra e ABC, custos com compras, armazenamento e Lote Econômico) associado a Enterprise Resource Planning - ERP. Gestão de Estoques voltado a	



Administração Pública.

3. Modelos de Otimização em Redes voltado para gestão de materiais, produto e/ou serviços; Inovação e Competitividades: Inovação, Mudança e difusão tecnológica.
4. Teoria das Filas, sua relação da Gestão de materiais e de produção na área de serviço ou/e indústria.
5. Programação linear e análise de sensibilidade voltado para recursos empresariais, com o objetivo de otimizar os produto e/ou os serviços: Problema de Transporte e sua relação com os recursos empresariais com foco na área de material e de produção.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREASSI, Tales. Gestão da inovação tecnológica. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
- BALLOU, Ronald. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.
- CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R. Pesquisa Operacional: para decisão em contabilidade e administração. 1ª ed. 3ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- CORRÊA, H. L.; GIANESI, I.G. N.; CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da Produção. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- GRAHAM JR, C.; HAYS, S. Para administrar a organização pública. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- KIM, Linsu; NELSON, Richard R. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2005.
- LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. São Paulo.: Pearson Pretice Hall, 2009.
- POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SLACK, Nigel et al. Administração da Produção. 1a. edição. São Paulo, Editora Atlas, 1999.
- TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS I, SALVADOR
CÓDIGO: 012	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Relações Públicas / Gestão de Imagem e Marca	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O conceito de marca e sua evolução histórica. 2. Os conceitos de imagem organizacional, identidade e reputação correlacionados às noções de marca. 3. Distinções sobre a compreensão de marca associada às esferas pública, da iniciativa privada e do terceiro setor. 4. As estratégias e o processo de relacionamento das marcas com seus públicos sob a perspectiva das relações públicas. 5. Relações públicas, marca e gerenciamento de crises. 	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- AAKER, D. Construindo marcas fortes. Bookman companhia: São Paulo, 2007.
- FONTENELLE, I. O nome da marca: Mc Donald's, fetichismo e cultura descartável. SP: Fapesp, 2002.
- GUISSONI, L. e NEVES, M. Métricas para comunicação de Marketing. São Paulo: Atlas, 2015.
- KELLER, Kevin L. Gestão estratégica de marcas. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- KLEIN, N. Sem Logo - A tirania das marcas em um planeta vendido. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- KOTLER, P. e KOTLER, M. Marketing de crescimento: 8 estratégias para conquistar mercados. RJ: Campus, 2013.
- KOTLER, P.; KARTAJAYA, H. e SETIAWAN, I. Marketing 3.0 - As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- MACHADO, M. e KELLER, K. Gestão estratégica de Marcas. SP: Pearson Prentice Hall, 2006.
- RUÃO, Teresa. Marcas e Identidades: guia da concepção e gestão das marcas comerciais, Porto: Campo das Letras, 2006.
- SEMPRINI, A. A marca pós-moderna: Poder e Fragilidade da Marca na sociedade Contemporânea. São Paulo: Estação das letras, 2006.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 013	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática / Cálculo I, II, III e IV	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Derivada de funções de uma variável e aplicações.2. Derivada de funções de duas variáveis e aplicações.3. Integral definida e aplicações.4. Integral dupla e aplicações.5. Integral curvilínea e aplicações.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

FLEMMING, Diva Marília. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
GONÇALVES, M.B.; FLEMMING, D.M. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
LEITHOLD, Louis. O Calculo com geometria analítica. 2.v. São Paulo: Harbra, 1994.
STEWART, J.; CLEGG, D.; WATSON, S. Cálculo. Tradução: Francisco Magalhães Gomes. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022. v. 2.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 014	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Zoologia / Parasitologia; Invertebrados I, II e III; Cordados I e II; Anatomia dos Vertebrados; Anatomia e Fisiologia Humana	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Evolução morfoecológica de Bilateria, com ênfase à fauna metazoária basal de importância sócio econômica.2. Relações filogenéticas e ecológicas de Ecdysozoa com ênfase aos grupos de importância socioeconômica e seu declínio por impactos antropogênicos.3. Sensibilidade a fatores ambientais e estratégias de resiliência em Cordados não Tetrapoda.4. Sensibilidade a fatores ambientais e estratégias de resiliência em Cordados Tetrapoda.5. Morfofisiologia do sistema nervoso de Tetrapoda Humanos frente às defensas da Natureza.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
AMORIM, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. São Paulo, SP: Holos, 2002. BRUSCA, R.C. & BRUSCA, G.J. 2007. Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 968p. CAPRA, F. 1996. A Teia da Vida. Uma Nova Compreensão Científica dos Sistemas Vivos. São Paulo: Cultrix. 256p. HICKMAN, C.P.; LARSON, A. & ROBERTS, L.S. 2001. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 822 p. HOLYOAK, A. R. Invertebrate Zoology: a laboratory manual. 2ª ed. Create Space Independent Publishing Platform, 2016. KENNETH V. K. Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução. Guanabara Koogan, 2016. NARANJO, C. Cambiar la educación para cambiar el mundo. La Llave Ediciones. 2010.	



POUGH, F. Harvey; JANIS, C.M.; HEISER, J. B. A vida dos vertebrados. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados - Manual de aulas práticas. 2ª ed. Holo, 2006.
RUPPERT, Edward E.; BARNES, Robert D.; FOX, Richard S. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. São Paulo: Roca, [2005]. 1145 p.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 015	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Estágio em Matemática / Estágio I, II III e IV; Práticas no Ensino de Matemática	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Estágio Supervisionado e a Licenciatura em Matemática.2. Práxis em Processos Educacionais de Matemática: a tríade professor -matemática – aluno.3. Teorias Educacionais e processos educacionais matemáticos.4. Estágio Supervisionado e espaços educacionais.5. A prática no(s) componente(s) curricular(es) na formação do professor de Matemática.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS <p>ABREU, Roberta. (Org.). Prática Pedagógica: uma ação contextualizada dentro e fora do espaço escolar. 1. ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015. ALMOULOUD, S.A. Fundamentos da didática da matemática. Curitiba: UFPR, 2010. CURI, Edda (org.). Professores que ensinam matemática: conhecimentos, crenças e práticas. São Paulo: Terracota, 2010. FIORENTINI, D. A formação matemática e didático-pedagógica nas disciplinas da licenciatura em matemática. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas: PUC, n. 18, p. 107-115, jun. 2005. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para pedagogia histórico-crítica. 1. 5. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. LIMA JR., Arnaud Soares de. Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual. Rio de Janeiro, Quarte; Juazeiro – BA: FUNDESF, 2005. LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SANT'ANA, C.C; SANTANA,I,P; EUGÊNIO,B, G. (orgs.). Estágio Supervisionado, formação e desenvolvimento profissional docente. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. Ed. Ver. – Campinas, SP:</p>	



Autores Associados, 2011.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 016	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: <i>Ásia / Ásia: Questões de Teoria e História da Ásia</i>	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A Ásia antes da dominação colonial.2. O Imperialismo ocidental na Ásia.3. A Independência da Índia.4. A Revolução Chinesa.5. O Japão e a Segunda Guerra Mundial.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BURBANK, Jane; COOPER, Frederick. Impérios: uma nova visão da história universal. Trad. Bruno Cobalchini Mattos, São Paulo: Planeta, 2019. CHESNEAUX, Jean. A Ásia Oriental nos Séculos XIX e XX. São Paulo: Pioneira, 1976. METCALF, Barbara D. História Concisa da Índia Moderna. São Paulo: Edipro, 2013. PANIKKAR, K. M. A dominação ocidental na Ásia: do século XV aos nossos dias. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1977. SAID, Edward W. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 2010. SPENCE, Jonathan. Em busca da China moderna: quatro séculos de história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. WALKER, Brett L. História Concisa do Japão. São Paulo: Edipro, 2017. WOLF, Eric R. Guerras Camponesas do Século XX. São Paulo: Global, 1984. WOOD, Michael. História da China: o retrato de uma civilização e de seu povo. São Paulo: Planeta; Crítica, 2022.	

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 017	



ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Brasil / Brasil Império; História do Trabalho no Brasil; Brasil República: Estado e Movimentos Sociais

PONTOS:

1. Processo de abolição no Brasil e Movimento Republicano: abordagens historiográficas.
2. Coronelismo e eleições na Primeira República.
3. Revoltas populares no Brasil da Primeira República.
4. Trabalho e trabalhadores no Brasil: História e historiografia.
5. A crise da República oligárquica e a “Revolução de 1930”.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Angela. Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-1888).
AZEVEDO, Elciene. O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.
BIONDI, Luigi. Classe e nação: trabalhadores e socialistas italianos em São Paulo, 1890-1920. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
CARVALHO, Maria Alice Rezende de (org.). República no Catete. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001.
CORD, Marcelo Mac; BATALHA, Claudio H. M. (Org.). Organizar e proteger: trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX). Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: historiografia e história. São Paulo: Brasiliense, 1970.
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano. v. 1 – O tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
SCHMIDT, Benito Bisso. Em busca da terra da promessa: a história de dois líderes socialistas. Porto Alegre: Palmarinca, 2004.
TOLEDO, Edilene. Travessias revolucionárias: ideias e militantes sindicalistas em São Paulo e na Itália (1890-1945). Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 018	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentação Teórico- Metodológica / História Social Inglesa; História Cultural; História do Trabalho: Questões Teóricas e Metodológicas	
PONTOS:	



1. A história social inglesa.
2. A história cultural.
3. História, biografia e trajetórias: questões teóricas e metodológicas.
4. Teoria e pesquisa histórica: relações e tensões.
5. História e memória.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter (org.). A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da USP, 2009.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBSBAWM, Eric J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária. Tradução de Waldea Barcellos & Sandra Bedran. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HOBSBAWM, Eric J. Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado. Tradução de Marina Leão Teixeira Viriato de Medeiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HUNT, Lynn (Org.). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LINDEN, Marcel van der. Trabalhadores do mundo: ensaios para uma história global do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. 3ª edição. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997 (3 vols.).

THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses e outros artigos. Organizadores: Antonio Luigi Negro e Sergio Silva. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES	CAMPUS II, ALAGOINHAS
CÓDIGO: 019	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras / Libras	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos linguísticos das línguas de Sinais e da Libras: (Fonologia, Sintaxe). 2. Linguística Aplicada e Língua Brasileira de Sinais: o ensino da Libras como L1 e L2. 3. Historicidade, formações Culturais e identitárias da pessoa Surda. 4. Pedagogia Visual e a sinalização na educação dos Surdos. 5. As representações Sociais do Surdo no contexto da Educação Bilíngue. 	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELO, A. R. S. Sinais Iniciais. In: QUADROS, R. Q. (org.) Libras. São Paulo:Parábola, 2020.
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras. I. ed. SãoPaulo: Parábola Editorial, 2012. 200p .
PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKILIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.
QUADROS, R. M. DE; KARNOPP, L. B. Línguas de Sinais Brasileiras: estudo linguístico. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice M. Libras. Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019.
QUADROS, Ronice Müller de e PERLIN, Gladis (organizadoras). Estudos Surdos II – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.
QUADROS, Ronice Müller de. (organizadora) Estudos Surdos III – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008.
SILVA, S. G. L. Ensino de língua portuguesa para surdos: das politicas as práticaspedagógicas. 2008. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação)
SKLIAR, C. (2001) Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilingue para surdos. IN: SILVA, S.; VIZIM, M. (org) (2001) Educação Especial: Múltiplas Leituras e Diferentes Significados. Campinas: Mercado das Letras.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS III, JUAZEIRO
CÓDIGO: 020	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Humanas / Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP) I e II; Estágio Curricular Supervisionado III	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, a natureza da prática docente: a indagação, a busca, e o questionamento.2. Pesquisa-ação como uma forma de integrar a teoria e a prática na educação, envolvendo professores/as e alunos/as em um processo de investigação, reflexão e ação.3. Importância da leitura para a onstrução de uma base teórica sólida para as pesquisas em educação.4. Fundamentos teóricos, políticos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos: especificidades e potencialidades.5. Relações entre a produção do conhecimento, a realidade social, econômica, política e cultural dos alunos de EJA e os processos de ensino-aprendizagem.	
SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	
ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, v. 113, p.	

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



51-64, 2001.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano Editora, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996 [ATUALIZADA].

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. Educação popular: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2017.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS III, JUAZEIRO
CÓDIGO: 021	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Sociais Aplicadas / Produção de Texto I e II; Telejornalismo II	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Os critérios de noticiabilidade na produção do texto jornalístico (impresso, telejornalismo e multiplataforma).2. A produção textual em rádio e em podcast.3. A produção textual através da narrativa longform e o diálogo com as multiplataformas digitais.4. Propostas de produção textual voltados para a curricularização da extensão: planejamento e execução laboratorial de um produto multimídia.5. Prática, teoria e experimentação de novas linguagens do telejornalismo.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, A .M. A. Taxonomia de Podcast: Da criação à utilização em contexto educativo. Actas do encontro sobre podcasts, Braça: CIEd. 2009.
- GOMES, Itania Maria Mota. Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos. Salvador, Edufba, 2012.
- JUNG, Milton. Jornalismo de Rádio. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LONGHI, R.R; WINQUES, Kérley. O lugar do longform no Jornalismo online: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. 2015. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/693>.
- MACHADO, Arlindo. A Televisão levada a sério. São Paulo. Editora SENAC, 2000.
- MACIEL, Pedro. Jornalismo de televisão. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1995.
- SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó, Santa Catarina: Argos, 2002.
- VIZEU, Alfredo. O lado oculto do telejornalismo. Florianópolis: Calandra, 2005.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS III, JUAZEIRO
CÓDIGO: 022	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Humanas / Ensino da História; Antropologia e Educação	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Valorização da diversidade e o diálogo entre diferentes dimensões e sujeitos históricos, no ensino da história na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.2. Temas transversais e interdisciplinares que se relacionam com o ensino de história e com outras áreas do conhecimento.3. A antropologia como ciência que investiga as diversas manifestações culturais dos grupos humanos, considerando seus aspectos históricos, sociais, políticos e simbólicos.4. Cultura como elemento constitutivo da identidade, da representação e da subjetividade dos indivíduos e das coletividades.5. A antropologia na relação com gênero, cultura, desenvolvimento global/regional.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2014.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. História. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. 1ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 1989.
- GUENA, Márcia & SANTOS, Ceres (Orgs.) QUILOMBOLAS DO VALE DO SÃO FRANCISCO: resistências, disputas e conquistas em territórios da Bahia e Pernambuco. Curitiba - Pr: Editora CRV, 2022.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teorias e temas. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MOREIRA, Antônio Flávio & CANDAU, Vera Maria (Orgs.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7.ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2013.
- SANCHIS, Pierre. Religião, cultura e identidades: Matrizes e matizes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CAMPUS III, JUAZEIRO
CÓDIGO: 023	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências do Solo / Gênese, Morfologia e Física do Solo; Levantamento, Uso e Classificação do Solo	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Fatores de formação do solo/Processos Pedogenéticos.2. Perfil do solo: Horizontes principais e características morfológicas.3. Indicadores Físicos de qualidade do solo.4. Sistema Brasileiro de Classificação de solos.5. Aptidão Agrícola das terras.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BETROLDI, J. B de. Pedologia Aplicada 4. Ed. Piracicaba. FEALQ. 2011.
- BRADY, N.C.; WEIL, R.R. Natureza e Propriedades dos Solos. 3. ed., Porto Alegre, 2013. 686p (Trad. LEPESCH, I.F).
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3.ed. Brasília, 2013. 353p.
- IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323 p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04). Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_pedologia.pdf.
- KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; VIDALTORRADO, P. (Eds.). Pedologia: fundamentos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.
- RAMALHO FILHO, A. & BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3.ed. Rio de Janeiro, Embrapa/ CNPS, 1995. 65p.
- SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C. & ANJOS, L.H. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7. ed. Viçosa: SBCS, 2005. 100p.
- SILVA, F. H. B. B; SILVA, M. S L da; CAVALCANTI, A. C. & CUNHA, T. J. F. Principais solos do Semi-Árido do nordeste do Brasil – dia de campo. (MAPA/EMBRAPA). <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPATSA/34392/1/OPB1114.pdf>
- SOARES, R. A. R. Ciência do solo: morfologia e gênese / Renato Augusto Soares Rodrigues. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.
- Tópicos Especiais em Ciência do Solo. Série Especial da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Vários números.
- VAN LIER, J. Q. Física do solo. Viçosa: SBCS. 2010.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IV, JACOBINA
CÓDIGO: 024	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras / Estudo da Produção Literária no Brasil; Literatura e outras Artes; Cânones e Contextos na Literatura Brasileira; Literatura e Cultura Afro-brasileira; Estudos da Produção Literária Baiana; Aspectos da Literatura; Trabalho de Conclusão de Curso	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Cânone literário e quais os cânones brasileiro e português.2. Relações entre a história e a literatura.3. Estudo das relações entre literatura e sociedade.4. Cultural e literatura brasileira, considerando-se a obra literária como um elemento cultural.5. Estudo das literaturas africanas.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland. Crítica e verdade. Trad. Geraldo Gerson de Siouza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982. retó Mourão, Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 3ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.
- CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. v. 1. 9ª. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.
- COSTA LIMA, Luiz. (coord. e trad.). A literatura e o leitor: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- COUTINHO, Afrânio. 3ª ed. A Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1986, v. 6.
- HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 30ª ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção Brasileira Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (org.). Literatura afro-brasileira. Centro de Estudos AfroOrientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IV, JACOBINA
CÓDIGO: 025	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Sociais / Sociologia; Antropologia	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Antropologia e Sociologia: questões teóricas e metodológicas.2. Nacionalismo, transnacionalismo, identidade e território.3. Poder e simbolismo na antropologia e na sociologia.4. Durkheim, Weber e Marx e suas contribuições para as ciências sociais.5. Os marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia, religião e identidade.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martin Fontes, 2008.
GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
_____. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1976.
MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n1 Edições, 2018.
RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Vozes, 1973.
SEGATO, Rita. Crítica da Colonialidade em Oito Ensaios: e uma antropologia por demanda. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
STRATHERN, Marilyn. O Gênero da Dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS
CÓDIGO: 026	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Geografia Física / Biogeografia; Análise Ambiental; Dinâmica das Paisagens; Geomorfologia; Geologia; Climatologia; Pedologia; Hidrografia	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Influência das massas de ar na dinâmica do clima brasileiro.2. Morfopedogênese na paisagem tropical: a erosão dos solos nos domínios tropicais.3. Os grandes biomas terrestres: fatores ecológicos e geográficos na distribuição dos biomas, conservação e conflitos ambientais.4. Impactos ambientais e a desertificação no Brasil.5. A paisagem e os Geossistemas: instrumentos de leitura espacial.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SABER, A. N. Problemática da desertificação e da savanização no Brasil intertropical. Geomorfologia, 53. São Paulo: Instituto de Geografia. 1977.
- BERTRAND G. Paisagem e geografia física global: esboço metodológico. In: Cadernos de ciências da terra. São Paulo, v. 13, p. 1-27 (1972b).
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- CONTI, J. B. Desertificação nos trópicos. Proposta de metodologia de estudo aplicada ao Nordeste Brasileiro. Tese de Livre Docência apresentada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo. 1995.
- CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. A Questão Ambiental no Brasil. Bertrand Brasil. 2003.
- DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia. Trad. Fátima Murad. 7. ed. Porto Alegre: Arned, 2005. 520 p.
- GUERRA, A. T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1966.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.
- SERRA, A.; RATISBONNA, L. As massas de ar da América do Sul: segunda parte. Revista Geográfica, v. 26, n. 52, p. 41-61, 1960. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40996564>. Acesso em: 6 dez. 2021.
- TRICART, J. Ecodinâmica. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Superintendência de Recursos Naturais e Meio ambiente. Diretoria Técnica. Rio de Janeiro, 1977.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS
CÓDIGO: 027	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Cartografia / Cartografia Sistemática; Cartografia Temática; Cartografia Escolar; Sistema de Informações Geográficas	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. O Sistema Cartográfico Nacional, as Diretrizes e Bases da Cartografia Brasileira e o Mapeamento Sistemático de Referência do Brasil: a carta Internacional do Mundo ao Milionésimo (CIM) e seus desdobramentos.2. Tipos de representação cartográfica e a cartografia escolar.3. Os métodos de representação da cartografia temática: proposta de práticas em ambientes analógico e digital.4. Análise espacial de dados geográficos em SIG: proposta de prática com aplicação de dados geoambientais na escala urbana e rural com utilização de dados vetoriais, raster e tabulares.5. Sensoriamento remoto e suas aplicações na análise geográfica em ambientes analógico e digital.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosângela de & PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

DUARTE, P.A. Cartografia Básica. 2. ed. Série Didática, Florianópolis, Editora UFSC, 1988.

GILBERTO J. G. Sensoriamento Remoto. Princípios e Interpretação de Imagens. São Paulo: Nobel. 1982.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Noções básicas de cartografia: caderno de exercícios. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

MARTINELLI, Marcelo. Curso de cartografia temática. São Paulo: Contexto. 1991. ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. 7. ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.

VENTURI, M. A. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Texto, 2005.

YAMAMOTO, J. K.; LANDIM, P. M. B. Geoestatística: conceitos e aplicações. São Paulo: Oficina de textos, 2013.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS V, SANTO ANTÔNIO DE JESUS
CÓDIGO: 028	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Linguística / Introdução à Semântica; Introdução aos Estudos Linguísticos; Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa; Morfologia da Língua Portuguesa; Sintaxe da Língua Portuguesa; Diversidade Linguística do Português Brasileiro; Linguística Textual; Análise do Discurso	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A Linguística e o ensino de Língua Portuguesa.2. Variação e Mudança Linguística.3. Análise de Discurso.4. Diversidade Linguística Brasileira: abordagens da Sociolinguística e da Dialectologia.5. A Gramática Normativa e a Linguística.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irlandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamini. Introdução à análise do discurso. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1995.
- CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
- FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria L.C.V.O.; AQUINO, Zilda G.O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? São Paulo: Mercado Aberto, 1997.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 10. ed. São Paulo: Ática, 1993.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística. São Paulo: Ática, 1997.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 029	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática / Conhecimentos Geométricos e Linguagens e Produção Científica	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Geometria: história e ensino.2. Geometria Plana e Espacial.3. Laboratório de Geometria Plana e Espacial.4. Pesquisa em Matemática.5. Pesquisa qualitativa, quantitativa e mista em Matemática.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana, Coleção Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática, 2006.
- BUENO, José de França. Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa. Maria Imaculada Cardoso Sampaio. Brasília, DF: CAPES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018.
- CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro, 4 ed. Sociedade brasileira de Matemática, 2005.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana, v. 9, São Paulo, Editora Atual, 2013.
- DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de Matemática Elementar. Geometria Espacial, v. 10, São Paulo, Atual Editora, 2013.
- GERHARDT; Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). Métodos de pesquisa. UAB/UFRGS- Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da EFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- PINHEIRO, Josaine de Moura; SANTOS, Suelen Assunção (orgs.). Educação matemática: pesquisas, tendências e propostas. Porto Alegre: Canto - Cultura e Arte, 2017.
- REZENDE, Eliane Quelho Frota; Queiroz, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas - Editora Unicamp, 2008.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 030	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos da Educação / História e Educação; História da Educação Brasileira; História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	



PONTOS:

1. História da Educação da Antiguidade até os nossos dias: Retrocessos e avanços na Educação Brasileira.
2. História da Educação no Brasil, Políticas Públicas Educacionais – LDB, PNE e BNCC: perspectivas críticas à formação docente.
3. Instituições e Práticas Educativas no Brasil do século XIX ao século XXI: reflexões críticas a partir dos contextos históricos, políticos e socioeconômicos.
4. Decolonização e Formação Docente: subvertendo educação antirracista a partir das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.
5. Educação no Brasil frente ao Letramento Racial Crítico: as múltiplas linguagens e suas contribuições à Educação Básica.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 11. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O desafio da diversidade. In: GOMES, Nilma Lino. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (Orgs.). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed., Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

LOMBARDI, José Claudinei. História e Historiografia da Educação: atentando para as fontes. In: Fontes, História e historiografia da educação. Campinas: Autores Associados, 2004.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). Navegando pela história da educação brasileira: 20 anos de história. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação da antiguidade aos nossos dias. São Paulo, Cortez, 1995.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, SECAD, 2005. 204 p. p. 15- 20.

NASCIMENTO, Maria Isabel. [et al], Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. Campinas: São Paulo: Autores Associados. 2007.

PAZ, Maria Glória da Paz. Colégio Estadual de Missão do Sahy: os olhares de uma escola sobre um antigo aldeamento. São Paulo: PoloBooks, 2016.

SOUSA JÚNIOR Manuel Alves de; RANGEL, Tauã Lima Verdan (Orgs.). 20 anos da Lei nº 10.639/03 e 15 anos da Lei nº 11.645/08: avanços, conquistas e desafios. Itapiranga: Schreiben, 2023.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VII, SENHOR DO BONFIM
CÓDIGO: 031	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática / Educação Matemática	



PONTOS:

1. Perspectivas teóricas e tendências em Educação Matemática.
2. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de Matemática.
3. A Escola e a formação de professores de Matemática: saberes e conhecimentos da docência.
4. Articulação entre perspectivas teóricas na Educação Matemática.
5. Dimensões socio-críticas da Educação Matemática.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, V. H. (2018). A Interconexão das Tendências da Educação Matemática. *Revista de Professores que ensinam matemática –SBEM*,1(2).
- Almouloud, S. (2017) Fundamentos norteadores das teorias da Educação Matemática: perspectivas e diversidades fundamentais. *guiding mathematics education theories: perspectives and diversity. Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática*, 13(27), 05-35.
- Almouloud, S. A. (2019). Diálogos da Didática da Matemática com outras tendências da Educação Matemática. *Caminhos da Educação Matemática em Revista/Online*, 9(1), 145-178.
- Barbosa, J. C. (2017). Abordagens Teóricas e Metodológicas na Educação Matemática: aproximações e distanciamentos. *Anais da 38ª Reunião Anual da ANPEd* (pp. 1-17). Caxambu: Associação Nacional de Pós-Graduação.
- Burak, D., & Klüber, T. E. (2008). Educação Matemática: contribuições para a compreensão da sua natureza. *Acta Scientiae*, 10(2), 93-106.
- Costa, A. P., & Oliveira, A. D. S. (2020). Processos de ensino e aprendizagem em Matemática na Educação Básica: a perspectiva das aulas como experiência formativa no estágio supervisionado. *Boletim Online de Educação Matemática, Florianópolis*, v. 8, n. 16, p. 13-31.
- D'Ambrósio, U. (2000). *Educação Matemática: da teoria a prática*. Papirus.
- Gaertner, R; Oechsler, V. (2009). Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. *REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática. UFSC, Santa Catarina, SC*, v. 4.
- Kilpatrick, J. (1996). *Fincando Estacas: uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico*. Zetetikê.
- Ponte, J. P; Brocardo, J; Oliveira, H. (2005). *Investigações Matemáticas na Sala de Aula*. BH: Autêntica.
- Steiner, H-G. (1993). *Teoria da Educação Matemática (TEM): Uma introdução*. *Revistas Quadrante*.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VIII, PAULO AFONSO
CÓDIGO: 032	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Direito / Direito Internacional; Filosofia Jurídica; Hermenêutica Jurídica	



PONTOS:

1. Poder, Liberdade e Direitos Humanos em Hannah Arendt.
2. Justiça, Reconhecimento e Liberdade.
3. Direito e Interpretação.
4. Órgãos do Estado nas Relações Internacionais.
5. A condição jurídica do estrangeiro.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, Eduardo C. B.; ALMEIDA, Guilherme Assis de. Curso de Filosofia do Direito. São Paulo: Atlas, 2023.

DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do Direito. São Paulo: Saraiva, 2023.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. São Paulo: Editora 34, 2003.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direito Internacional Privado. Rio de Janeiro: Forense, 2023.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direito Internacional Público. Rio de Janeiro: Forense, 2023.

OLIVEIRA, Luciano. 10 lições sobre Hannah Arendt. Petrópolis: Vozes, 2012.

PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. Direito Internacional Público e Privado. Salvador: JusPodivm, 2023.

SOARES, Ricardo Maurício Freire. Hermenêutica e interpretação jurídica. São Paulo: Saraiva, 2023.

STRECK, Lenio Luiz. Dicionário de Hermenêutica: cinquenta temas fundamentais da teoria do direito à luz da crítica hermenêutica do direito. Belo Horizonte: Letramento, 2020.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VIII, PAULO AFONSO
CÓDIGO: 033	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Direito / Direito Empresarial; Direito Civil	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Teoria da desconsideração da personalidade jurídica no Direito Empresarial.2. Títulos de crédito em espécie.3. Pressupostos da Responsabilidade Civil (Subjetiva e Objetiva).4. Responsabilidade Civil nas Relações de Consumo.5. Responsabilidade Civil dos Estabelecimentos Bancários e Securitário.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de Responsabilidade Civil. São Paulo: Atlas, 2023.
CRUZ, André Santa. Manual de Direito Empresarial. Salvador: JusPodivm, 2023.
FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson; BRAGA NETTO, Felipe Peixoto. Curso de Direito Civil: Responsabilidade Civil. Salvador: JusPodivm, 2023.
MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. Atlas: São Paulo: 2023.
MIRAGEM, Bruno. Curso de Direito do Consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019.
ROSENVALD, Nelson. A responsabilidade civil pelo ilícito lucrativo. Salvador: JusPodivm, 2021.
TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de Direito do Consumidor: direito material e processual. São Paulo: Método, 2023.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS VIII, PAULO AFONSO
CÓDIGO: 034	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Engenharia de Pesca / Engenharia para Aquicultura; Ética e Legislação Aplicada à Pesca e Aquicultura; Projetos de Engenharia Aquática; Tópicos Especiais em Engenharia de Pesca (Máquinas e Motores Aplicados na Pesca)	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Instruções Normativa: Resolução CONAMA nº 459/2013 – Licenciamento ambiental da aquicultura.2. Decreto do Ministério da Pesca e Aquicultura nº 8.425/2015 - Dispõe sobre os critérios para inscrição no Registro Geral da Atividade Pesqueira e para a concessão de autorização, permissão ou licença para o exercício da atividade pesqueira.3. Biologia molecular e biotecnologias aplicadas a Engenharia de Pesca.4. Metodologias participativas de Extensão Rural para o desenvolvimento sustentável.5. Histórico da assistência técnica e extensão pesqueira no país e as políticas públicas do Ministério da Pesca e Aquicultura.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ASTOLFI-FILHO, S.; PEREIRA, J. O; XAVIER, M. A. S. & AZEVEDO, M. O. Noções básicas de Tecnologia do DNA Recombinante. Editora EDUA, Manaus - AM. 2005.
- BRASIL. Plano Nacional de Extensão Pesqueira e Aquícola. Brasília: SEAP/PR, 2008.
- CALLOU, A. B. F; PIRES, M. L. L. S; LEITÃO, M.R.F.A; TAUKSANTOS, M. S. O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural no Brasil. Extensão Rural (Santa Maria), v. 16, p. 84-114, 2008.
- CONAMA - <https://www.conama.mma.gov.br>.
- MARQUES, D. K. S. Aplicação da biologia molecular em programas de conservação de recursos pesqueiros / Débora Karla Silvestre Marques. - Corumbá: Embrapa Pantanal, (Embrapa Pantanal. Documentos, 36), 2002. 22 p.
- MPA – MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA - <https://www.gov.br/mpa>.
- RUAS, Elma Dias et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável - MEXPAR. Belo Horizonte, 2006.
- SNUSTAD, P., SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 7º Edição, 604 p., Editora Guanabara, 2017.
- THOMPSON, F.; THOMPSON, C. Biotecnologia Marinha. Rio Grande, Ed. FURG, 2020.
- TOLEDO-FILHO, S. A.; ALMEIDA-TOLEDO, L.F.; FORESTI F.; CALCAGNOTTO, D.; SANTOS, S.B.A.F. E BERNARDINO, G. Programas genéticos de seleção, hibridação e endocruzamento aplicados à piscicultura. Cadernos de Ictiogenética 4, CCS/USP, São Paulo, 1998.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 035	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Informática / Laboratório de Leitura e Produção de Imagens; Bioinformática; Tecnologia de Informação da Educação; Informática I e II	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Informática Educativa e mudança de paradigma na educação.2. Tecnologia da Informação e Comunicação: o conhecimento tecnológico necessário à formação e atuação profissional.3. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a inclusão social.4. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Contexto Escolar: limites e possibilidades.5. Educação e Informática: da aplicabilidade de ferramentas e suas implicações na aprendizagem do aluno.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- FROES, J. R. M. Educação e Informática: a relação homem/máquina e a questão da cognição. Disponível em http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie04.htm. Acesso em 06/02/2012).
- LEVY, P. Educação e cybercultura. Disponível em http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias_new/subindex.cfm?Referencia=168&ParamEnd=5. Acesso em 06/02/2012.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação. v. 26, n.2. p.146 -153. 1997.
- MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro: v. 23, n.126, p. 24 -26. 1995.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 036	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Cálculo / Cálculo I e II; Elementos de Cálculo Numérico; Softwares Matemáticos	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Limite e continuidade.2. Derivada e aplicações.3. Teorema fundamental do Cálculo.4. Integral definida e aplicações.5. Aplicação de Softwares na Educação Matemática.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, Humberto Alves. O desenvolvimento do pensamento geométrico com a construção de figuras geométricas planas utilizando o software: Geogebra. 2010. 260 f. Dissertação (Mestrado em ensino de Ciências e Matemática), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.
- BORCHE, A. Métodos numéricos. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2008.
- FERREIRA, J. C. Quando os métodos de Euler e de Newton coincidem. Revista Matemática Universitária, vol. 1, 2021 ISSN: 2675-5254 — DOI:10.21711/26755254/rmu20213.
- GLADCHEFF A. P.; ZUFFI, E.M.; SILVA, M. Um Instrumento para Avaliação da Qualidade de Softwares Educacionais de Matemática para o Ensino Fundamental. Anais do XXI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. Fortaleza, 2001.
- GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- PUGA, L. Z; TARCIA, J. H. M; PAZ, A. P. Cálculo Numérico. 3. ed. Vol 1. São Paulo: LCTE Editora, 2015.
- ROSS, S. Probabilidade: um curso Moderno com Aplicações. 8 ed. Porto Alegre, Bookman, 2010.
- STEWART, J. Cálculo. Volume 1, 7. ed., CENGAGE Learning.
- STEWART, J. Cálculo. Volume 2, 8. ed., CENGAGE Learning.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 037	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia / Filosofia; Epistemologia da Educação; Estudos Filosóficos; Filosofia em Educação	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A construção do conhecimento científico e a neutralidade das ciências sociais e humanas.2. Implicações do Existencialismo e a fenomenologia nos processos educacionais contemporâneos.3. As principais correntes epistemológicas e os desafios do educar na perspectiva da pedagogia diretiva, não diretiva e relacional.4. Questões da complexidade, da multiplicidade e da transdisciplinaridade em educação.5. O papel da Filosofia na formação docente.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria L. de A. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.
- BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: O cotidiano da escola*. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 3ª .ed. São Paulo: Ática, 1995.
- GALEFFI, Dante Augusto. *Recriação do Educar: Epistemologia do educar Transdisciplinar*. Editora Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- GALEFFI, Dante; SOARES, Noemi Salgado. *Fundamentos filosóficos da educação transdisciplinar*. In: Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2., 2005. Anais[...]Espírito Santo,2005. Disponível em: http://cettrans.com.br/assets/artigoscongresso/Dante_Augusto_Galeffi_e_Noemi_Salgado_Soares.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 038	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Linguística / Introdução à Linguística; Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa; Morfologia da Língua Portuguesa; Sintaxe da Língua Portuguesa; Sociolinguística; Semântica e Pragmática; Análise de Discurso	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A língua como sistema e como fenômeno cognitivo: as contribuições de Saussure e de Chomsky.2. Fonética articulatória do português brasileiro: segmentos vocálicos e consonantais.3. Morfossintaxe e o ensino de língua portuguesa: uma perspectiva crítica.4. A variedade linguística e preconceito linguístico nas aulas de língua portuguesa.5. A produção de sentido sob a luz da semântica, da pragmática e da análise de discurso: diferenças e semelhanças.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, I. Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples". São Paulo: Parábola editorial, 2014.
- ARMENGAUD, F. A pragmática. São Paulo: Parábola editorial, 2006.
- BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola editorial, 2002.
- KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2011.
- ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e parâmetros. Campinas: Pontes, 2007.
- SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.
- TAMBA, I. A Semântica. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 039	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Linguística / Introdução ao Latim; Língua e Cultura Latinas; Língua e Literatura Latinas; Filologia Românica; Formação Histórica das Línguas Românicas; Constituição Histórica do Português Brasileiro; Crítica Textual: edições e estudos	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Morfossintaxe nominal latina.2. A difusão do latim e a romanização, com ênfase na formação da língua portuguesa.3. Poesia e prosa literárias latinas.4. A matriz africana no português do Brasil.5. Crítica textual em seu contexto sócio-histórico.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE, José. Latinitas: uma introdução à língua latina através dos textos. vol. único. Fábulas Mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas, elegias, poesia épica, odes. 2 ed. rev. Salvador: EDUFBA, 2018.
- AMARANTE, José. Dois tempos da cultura escrita no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção - discursos, práticas, representações, proposta metodológica (Tese de Doutorado em Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador/BA, 2013.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica. v.I. História externa das línguas românicas. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2013.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à Crítica Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CARDOSO, Zelia Almeida. A Literatura Latina. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- ELIA, Sílvio. Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
- FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FRY, Peter; VOGT, Carlos. Cafundó: a África no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	CAMPUS IX, BARREIRAS
CÓDIGO: 040	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ensino / Prática Pedagógica I, II, III e IV; Estágio Supervisionado I, II, III e IV	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A Avaliação nas Aulas de Língua Portuguesa.2. Letramento literário nas séries finais do fundamental e no ensino médio.3. Letramento Linguístico nas series finais do ensino fundamental e no ensino médio.4. Letramento digital e o ensino de língua portuguesa na formação de professores.5. O ensino da língua portuguesa e as questões de identidade, multiculturalismo, decolonialismo e pertencimento cultural na sala de aula.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BHABHA, Homi. O local da cultura. tradução de Myriam Avila, Eliane Livia reis, Glauce Gonçalves. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.
- COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2ª ed. 10ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2020.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo Paz e Terra, 2007.
- KLEIMAN, Angela. Letramento e suas Implicações para o Ensino de Língua Materna. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 2. ed. São Paulo: Mercado Aberto, 1995. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.
- MOITA-LOPES, Luiz Paulo (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, T. M. K; ZILBERMAN, R. (Orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo; Editora Cortez. 2010. 637páginas.
- VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1999.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS X, TEIXEIRA DE FREITAS
CÓDIGO: 041	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras (Língua Inglesa) / Núcleo de Estudos Científicos e Interdisciplinares (NECI) I, II, III, IV, V e VI; Laboratório de Língua Inglesa (Básico I e II); Laboratório de Língua Inglesa (Intermediário I, II e III)	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Developing speaking and listening comprehension skills in the teaching of English as a foreign language.2. Developing reading and writing skills through discursive genres in the teaching of English as a foreign language.3. Developing intercultural awareness in English Language Teaching.4. Theoretical approaches of second/foreign language acquisition and learning.5. Métodos Científicos e tipos de pesquisa.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching (6th ed.). Pearson Education, 2014.
ELLIS, R. The study of second language acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1994.
GEE, J. P.; HAYES, E. R. Language and Learning in the Digital Age. Language Learning & Technology, 16 (1), 30-22, 2012.
JAMES, K; JORDAN, R. R.; Mathews, A. J. Listening comprehension & note-taking course. London: Collins ELT, 1991.
LEFFA, V. J. Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem. Vilson J. Leffa. - Pelotas: EDUCAT, 2016.
MCGOWEN, Bruce. Clockwise: pre - intermediate classbook. New York: Oxford University Press, 2009.
RICHARDS, J.; RODGERS, T. Approaches and methods in language teaching. Cambridge University Press, 3rd ed., 2014.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS X, TEIXEIRA DE FREITAS
CÓDIGO: 042	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Estágio e Pesquisa / Estágio e Pesquisa em Educação Infantil; Estágio e Pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio e Pesquisa em Espaços Não Escolares; Estágio e Pesquisa em Gestão Escolar e/ou Processos Formativos; Infância e Educação Infantil	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A Pedagogia como Ciência da Educação e a natureza do conhecimento pedagógico na formação de pedagogos (as).2. O papel do estágio curricular supervisionado no Curso de Pedagogia como campo de conhecimento e sua contribuição para a construção da identidade profissional docente e a indissociabilidade entre teoria e prática na perspectiva da práxis.3. O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio em espaços escolares em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Incluindo a Educação de Jovens e Adultos).4. O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio em espaços não escolares.5. Coordenação pedagógica: conceitos, importância e conhecimentos necessários. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar. Construção coletiva do Projeto Político- Pedagógico (PPP). Coordenação das atividades de formação e planejamento docente. Contribuições da coordenação pedagógica na superação do fracasso escolar. A articulação das relações sociais escola-família-comunidade.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, Luiz Carlos de. *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática*. 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- KRAMER, Sônia (orgs.). *Infância e educação infantil*. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
- LIMA, Maria Socorro L.; PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. São Paulo, Cortez, 2004.
- LÜCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- MARSIGLIA, A. C. G. *A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). *Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- PIMENTA, S. G. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?* São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. *A Pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.
- VASCONCELOS, C. dos S. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto pedagógico ao cotidiano de sala de aula*. São Paulo: Libertad Editora, 2019.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS X, TEIXEIRA DE FREITAS
CÓDIGO: 043	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Educação Inclusiva / Libras; Gestão de Processos Educativos; Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar I (NEPI I); Núcleo de Extensão e Pesquisa Interdisciplinar II (NEPI II)	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Educação inclusiva e formação do pedagogo: conceitos, fins, objetivos, princípios básicos, limites, desafios e possibilidades.2. Políticas Públicas voltadas para inclusão e acessibilidade de alunos com NEE – Necessidades Educacionais Especiais. Estuda as adaptações curriculares para educação de alunos com NEE.3. Educação de surdos: estudos teórico-práticos, as características socioculturais e linguísticas e os processos teórico-metodológicos educacionais e educativos, na perspectiva da aquisição da LIBRAS como segunda língua dos sujeitos envolvidos, enfatizando noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (Libras), refletindo sobre os traços linguísticos específicos desta língua de base visuoespacial.4. Articulação entre gestão de processos educativos escolares e não escolares: Práticas e desafios na perspectiva da Educação Inclusiva.5. Concepção de Universidade e sua função político-social em suas dimensões básicas ensino, pesquisa e extensão como conhecimentos e práxis de emancipação na perspectiva da educação inclusiva, bem como as políticas de extensão universitária no Brasil e na UNEB na perspectiva da educação	



inclusiva.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. A universidade na formação do homem. In: SANTOS, G. (Org.). Universidade, Formação, Cidadania. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARRETO, Maria Ângela de O. Champion; BARRETO, Flávia de O. C. Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.
- ENZAQUEN, Júlia F. A universidade popular dos movimentossociais: entrevista com o prof. Boaventura dos Santos. Educ. Soc., Campinas, v.33, n.120, 2012. p. 917-927.
- FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. Brasília: Ministério da Educação, 2004.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2013.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.
- RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- SÁ, Nídia de. Surdos: qual escola? Manaus: Editora Valer e EDUA, 2011.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS X, TEIXEIRA DE FREITAS
CÓDIGO: 044	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Matemática / Matemática I, II, e III	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Limites de funções; a derivada e suas aplicações.2. Integrais e suas aplicações.3. Séries Infinitas.4. Cálculo Diferencial de Função de Várias Variáveis.5. Integrais Múltiplas; Integrais de Linha e o Teorema de Green.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- ÁVILA, G. Cálculo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.
- ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. Cálculo: funções de várias variáveis. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
- FLEMMING, D. M. Cálculo. São Paulo: Makron Books, 1992.
- HOFFMAN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L; LIMA-E-SILVA, Pedro P. de. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3ed. São Paulo: Harbra, 1994.
- MUNEM, Mustafá A; FOULIS, David J. Cálculo. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.
- SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com geometria analítica. 2ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- THOMAS JR., George B; FINNEY, Ross L. Cálculo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978-1980.
- THOMAS, George B. Cálculo. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XI, SERRINHA
CÓDIGO: 045	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências da Educação / Educação e Tecnologias; Tecnologias da Informação e Comunicação	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. O uso de dispositivos digitais em rede - Interferências na aprendizagem de crianças e adultos.2. O Chat GPT e o Futuro da Pesquisa Acadêmica.3. Educação em Plataformas Digitais - O Fim da Sala de Aula Tradicional?.4. O Ensino à Distância no Brasil - entre o positivo e o negativo.5. Gamificação na Educação como Metodologia Ativa.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ARMSTRONG, Alison, CASEMENT, Charles, A criança e a máquina: como os computadores colocam a educação de nossos filhos em risco, Editora Artmed, 2001p.
- BARRETO, Raquel G. (Org.) Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. R. J.: Quartet, 2001.
- CASSOL, Daniel. Quais os impactos do ChatGPT e da Inteligência Artificial na Educação?, In: <Quais os impactos do ChatGPT e da Inteligência Artificial na Educação? - IFSC Verifica - Portal do IFSC>, Data de Publicação: 28 fev 2023 19:49 Data de Atualização: 01 mar 2023 13:26.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FADEL, L. M. et al. (Org.). Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.
- JERUSALINSKY, Julieta. Intoxicações Eletrônicas na Primeira Infância, In: Café Filosófico (Instituto CPFL Cultura), Publicado em: 2017, <Intoxicações eletrônicas na primeira infância - YouTube>, Pesquisado em: 28/08/2023.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141p.
- MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000. 173 p.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 046	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras / Letramento Acadêmico; Leitura e Produção de Texto; Alfabetização e Letramento; Língua Portuguesa	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Alfabetização e Letramento: teorias e práticas.2. Dimensões sociais e históricas da alfabetização e do letramento e de suas interfaces com a linguística, sociolinguística e psicolinguística.3. Contribuições teórico-metodológicas de Paulo Freire, Emília Ferreiro e Vygotsky para a formulação de propostas pedagógicas de alfabetização.4. As habilidades de ensino do português: ouvir, falar, ler e escrever, e sua integração com as práticas de ensino de Língua Portuguesa: prática de leitura, de escrita, de oralidade e de análise linguística/semiótica.5. Letramento acadêmico: desafios e possibilidade de ler e produzir textos acadêmico-científicos na universidade.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irlandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra. Tradução de: OLIVEIRA, Lólio Lourenço de. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. Alfabetização método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2007.
- MORAIS, Artur Gomes. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.
- SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- VIGOTSKII, Lev Semyonovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 14 ed. São Paulo: Ícone, 2014.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XII, GUANAMBI
CÓDIGO: 047	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia / Sociologia; Sociologia Jurídica; Direitos Humanos; Direito Civil	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura e qualidades formais do direito moderno.2. Estado, direito e dominação política.3. Convenções Internacionais de Direitos Humanos.4. Teoria da desconsideração da pessoa jurídica.5. Responsabilidade extra-contratual.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MARX, Karl. Manuscritos Econômicos-Filosóficos e Outros textos escolhidos. Coleção Os pensadores, vol. XXXV. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- SANTOS, Boaventura de Souza. O discurso e o poder: ensaio sobre a sociologia da retórica jurídica. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1988.
- WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Volume 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
- FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 5. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2002.
- GANGLIANO, Stolze Pablo; FILHO, Pamplona Rodolfo. Contratos em Espécie. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CAHALI, Yussef Said. Dano e Indenização. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1998.
- DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2002. Vol. III.
- RIZZARDO, Arnaldo. Responsabilidade Civil. Rio de Janeiro: Forense Jurídica, 2007.
- VENOSA, Silvio de Salvo. Direito Civil IV. Responsabilidade Civil. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XIII, ITABERABA
CÓDIGO: 048	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Ciências Sociais e Educação / Sociologia da Educação	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. O Papel da Educação nas Formações Sociais Contemporâneas.2. A educação como processo de controle social: função conservadora e inovadora.3. A Reprodução das Desigualdades Sociais e a Função Social da Escola.4. A Sociologia como Campo de contribuição à Educação.5. A Sociologia Clássica e suas contribuições à Leitura Crítica do mundo.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis; ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon (José Augusto Guilhon). Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre aparelhos ideológicos de Estado. 6 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992. 127 p

Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995. 348 p.

BOTTOMORE, T. B. Introdução à sociologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar e Guanabara, 1983. 318 p.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1972.

Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio M. Escritos de educação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 251 p.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SANTOS,

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

WEBER, Max. Introdução ao pensamento de Max Weber, In Um toque de Clássicos. Quintaneiro T, Barbosa M L Q e Oliveira M G. Editora UFMG, Belo Horizonte-MG, 1995.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ
CÓDIGO: 049	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia / Aspectos Sócio-Psicológicos da Educação Especial; Psicologia do Desenvolvimento e a Educação; Psicologia e Comunicação; Estudos Epistemológicos da Aprendizagem	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A construção do conhecimento em sala de aula: aspectos epistemológicos.2. O objeto de estudo da Psicologia da educação.3. As contribuições de Piaget e Vygotsky para a aprendizagem.4. A psicologia como ciência e sua relação com a educação.5. Comunicação de massa e sua Influência no comportamento humano.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERY, Maria Amália (et. all). Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. São Paulo: Educ, 2004.
- BACHELARD, Gaston. A Epistemologia. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BOCK, Ana Maria Mercês. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia - 16ª edição. São Paulo: Saraiva, 2023.
- HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LAZZAROTO, Gisley R. (et all.) Comunicação e controle social. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SHULTZ, Duane P.; SHULTZ, Sydney E. História da Psicologia Moderna. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. A construção do conhecimento em sala de aula. 16ª. Libertad, 2005.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ
CÓDIGO: 050	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras (Literatura) / Estudo da Literatura Africana de Língua Portuguesa; Literatura e Cultura Afro-Brasileira; Estudos Teóricos do Texto Literário; Aspectos da Literatura Portuguesa; Cânones e Contexto da Literatura Portuguesa	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Literaturas Brasileira, Portuguesa e afro-brasileira: conceitos, teorias e processos de ensino (básico e superior) – perspectivas decoloniais e antirracistas.2. Literaturas baianas em diálogo: modernismo na Bahia, contemporaneidade multicultural das Letras – coexistências, autoria feminina e possibilidades entre prosas, versos e autores.3. Teorias literárias, efeitos de fruição estética, modos de recepção leitora no âmbito do ensino, leitura e sentidos a partir do texto literário em prosa.4. Literatura brasileira e literatura de autoria indígena: encontros, desencontros, culturas, vozes, oralidade e outras artes.5. Literatura brasileira ontem e ainda – texto escrito com (o) texto social: tradição, ruptura, crise da representação, alargamentos de gênero e autoria, diluição de fronteiras (?), identidades.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- AVELAR, Idelber. Cânone literário e valor estético: notas sobre um debate de nosso tempo. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*. V. 11, n. 15 (2009), p. 113-150. ISSN 0103-6963, ISSN 2596-304X (on line). Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/232/236>.
- FIGUEIREDO, Eurídice (org.). *Conceitos de Literatura e Cultura*. 2 ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010. 490 p. ISBN 85-7626-003-4. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/29364/Conceitos-de-literatura-e-cultura.pdf?sequence=1>.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. 248 p. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/MEMORIAS_DA_PLANTACAO_-_EPISODIOS_DE_RAC_1_GRADA.pdf.
- LIMA, Lílian Almeida de Oliveira et al. *Retratos da literatura baiana contemporânea (2000-2014)*. Salvador/BA: EDUFBA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35315>.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra*. Tradução Marta Lança. Lisboa/PT: Antígona, 2014. Disponível em: <https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2020/11/MBEMBE-Achille.-Cr%C3%Adtica-da-raz%C3%A3o-negra1.pdf>.
- OLIVIERI-GODET, Rita. A dimensão da ética intercultural na obra de Jorge Amado. *Amerika*. N. 10, 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/amerika/4683>.
- SCHMIDT, Rita Terezinha. Cânone, valor e a história da literatura: pensando a autoria feminina como sítio de resistência e intervenção. *El Hilo de la Fabula*. Ano 10, n. 12, 2012, p. 59-72. ISSN 1667-7900. *Revista anual del Centro de Estudios Comparados de la Facultad de Humanidades y Ciencias*. Santa Fe/Argentina: Universidad Nacional del Litoral. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/HilodelaFabula/article/view/4695>.
- SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Disponível em: <https://iedamagri.files.wordpress.com/2015/08/schollhammer-karl-erik-ficcao-brasileira-contemporanea.pdf>.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2013/10/spivak-pode-o-subalterno-falar.pdf>.
- TAUFER, Adauto Locatelli; ANTUNES, Benedito; FAVERO NETTO, Daniela (Orgs.). *Leitura e ensino de literatura*. Porto Alegre: Bestiário / Class / Abralic, 2023. 536 p. ISBN 978-65-85039-82-6. (Série Diálogos Transdisciplinares). Disponível em: <https://abralic.org.br/downloads/publicacoes/2020-2021/eixo-4-leitura-e-ensino-de-literatura.pdf>.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	CAMPUS XIV, CONCEIÇÃO DO COITÉ
CÓDIGO: 051	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Imagem / Imagem; Comunicação e	



Linguagem Audiovisual; Teorias da Imagem; Fotografia I; Fotografia II; Edição de Vídeo e TV; Produção e Direção de TV; Oficina de Vídeo

PONTOS:

1. Luz e iluminação para fotografia e vídeo em estúdio e externa: tipos, características e estéticas.
2. As relações entre imagem, categorias sociais (corporeidade, gênero, sexualidade, etnicidade) poder e educação na constituição de significados culturais.
3. As funções no audiovisual e o caráter coletivo/artístico de uma produção audiovisual.
4. A produção audiovisual e a construção de sentidos contra-hegemônicos no Brasil.
5. Princípios, estilos e técnicas de edição e montagem audiovisual.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. A imagem; Campinas: Papirus, 2012.
BARTHES, Roland. A câmara clara; Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
BONI, Paulo César (org). Fotografia: usos, repercussões e reflexões. Londrina: Midiograf, 2014.
DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e televisão: história, teoria e prática. São Paulo: Elsevier, 4ª ed, 2007.
FATORELLI, Antonio Pacca. Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2013.
JOLY, Matine. Introdução à análise da imagem. Campinas/SP: Papirus, 2006.
KELLISON, Catherine. Produção e Direção para TV e vídeo: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo: Ateliê, 2001.
LANGFORD, Michael et al. Fotografia Básica de Langford: Guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
LINS, Juliana; MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Jorge Zahar, 2004.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS**

CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS

CÓDIGO: 052

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Prática Pedagógica / Prática Pedagógica II, III e IV



PONTOS:

1. Estratégias de ensino de língua e literatura na educação básica.
2. Leitura e formação do leitor.
3. Práticas de letramentos: uma contribuição ao ensino de língua portuguesa.
4. O texto em sala de aula.
5. Ensino de língua e Tecnologia Digital de Informação e Comunicação.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L.R.G.; SILVA, J.B.; (Orgs.). Educação e Cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2001.
CASTRO, Maria Lúcia Souza. Práticas de letramentos: uma contribuição ao ensino de língua portuguesa. São Paulo: Scortecci, 2018.
COSTA, R. A cultura digital. São Paulo: Publifolha, 2002.
GERALDI, João Wanderlei. O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 1997.
HETKOWKI, T. M.; ALVES, L. R. G. Tecnologia da informação e da comunicação: uma parceria possível. Salvador, 2005.
KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: aspectos cognitivos de leitura. São Paulo: Pontes, 1995.
KOCH, Ingedore Villaça. O Texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Editora Contexto,
MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola: Sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MALEARD, Letícia. Ensino e Literatura no 2º Grau: problemas e perspectivas. Porto Alegre: 1985.
MALEARD, Letícia. Ensino e Literatura no 2º Grau: problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado de Letras, 1985.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS
CÓDIGO: 053	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Literatura / O Estético e o Lúdico na Literatura Infante-Juvenil; Literatura Indígena; Línguas Indígenas Brasileiras	



PONTOS:

1. Literatura infantil, escola e formação do leitor.
2. Conceito, história e as condições de produção e recepção do texto literário infanto-juvenil.
3. Literatura infanto-juvenil pragmática e literatura infanto-juvenil voltada para o lúdico.
4. As contribuições das línguas indígenas para a formação do português brasileiro.
5. Literatura escrita pelos povos indígenas no Brasil.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICK, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1994.
- AGUIAR, V. T. (coord.). Era uma vez... na escola. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2002.
- BETTHELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- BUSSATO, C. Contar & encantar: pequenos segredos da narrativa. São Paulo: Vozes, 2003.
- CADEMARTORI, L. O que literatura infantil? São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Introdução às línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.
- CARVALHO, A. M. (org.). Português em contato. Madrid: Iberoamericana; Vervuert, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura: arte; conhecimento e vida. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- GRAÚNA, Graça Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza. 2013.
- JECUPÉ, Kaka Werá. A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- JEKUPÉ, Olívio. Literatura escrita pelos povos indígenas. São Paulo: Scortecci. 2009
- MARTINS, M. H. Crônica de uma utopia: leitura e literatura infantil em trânsito. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- RODRIGUES, Aryon D. Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XVIII, EUNÁPOLIS
CÓDIGO: 054	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Linguística / Língua Estrangeira Instrumental	



PONTOS:

1. Estratégia de leitura em inglês instrumental: skimming e scanning.
2. Técnicas de leitura e interpretação de texto.
3. Falsos cognatos.
4. Tradução e interpretação em inglês.
5. English for Specific Purposes (Inglês instrumental).

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABRIL COLEÇÕES. Linguagens e códigos: Inglês/Abril Coleções. São Paulo: Abril, 2010.
CRUZ, Décio Torres. Inglês para turismo e hotelaria. Disal: 2005.
HOLMES, John. Dictionary Use. São Paulo: PUC Resource Package n. 4, julho, 1983. p. 42.
HOLMES, John. Key Words. São Paulo: Resourd Packagee n. 4, julho, 1983. p. 30.
HOLMES, John. Using non - English text in EAP. São Paulo, PUC, Agosto 1987. The Specialist, n. 17, p. 95-105.
HOLMES, John; CELANI, M. A. A. Affixation. São Paulo: Resourd Packagee n. 4, junho, 1983, p. 30.
MURPHY, R. English grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
SOUZA; A.G.F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.
TORRES, Nelson. Gramática. O inglês descomplicado. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Departamento de Letras. Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. 1992.

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGIAS**

CAMPUS XX, BRUMADO

CÓDIGO: 055

ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras (Linguística) / Introdução aos Estudos Linguísticos; Introdução à Semântica da Língua Portuguesa; Morfologia da Língua Portuguesa

PONTOS:

1. Introdução à Semântica e à Pragmática.
2. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa.
3. Crítica Textual e edição de textos.
4. Gêneros e tipologias textuais.
5. Linguística textual e a construção dos sentidos.



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: M. Bakhtin. A estética da criação verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p.277-326.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BISOL, L. (org.) Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. 4.ed. PortoAlegre: EDIPUCRS,2005.
- CALLOU, Dinah LEITE, Yonne. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 3.ed.revista.Rio de Janeiro:Zahar,1994.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à Crítica Textual. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CUNHA, José C. C. da. Pragmática lingüística e didática das línguas. Belém: UFPA, 1991. ILARI et alii. Semântica. São Paulo: Ática, 1992.
- KOCH, Ingedore Villaça ; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto , 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 1999.
- SILVA,Tháís C. Fonética e fonologia do Português – roteiro de estudos seguida de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XX, BRUMADO
CÓDIGO: 056	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Direito / Direito Civil; Direito do Consumidor	
PONTOS: <ol style="list-style-type: none">1. Os sujeitos da relação de consumo.2. Desdobramentos da boa fé objetiva na matéria contratual.3. O dano como pressuposto da responsabilidade civil.4. A filiação no direito das famílias.5. O droit de saisine.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Curso de Direito do Consumidor, Rizzatto Nunes.

Direito Civil - Direito das Obrigações e Responsabilidade Civil, Flávio Tartuce, editora Forense.

Direito Civil - Direito das Sucessões, Flávio Tartuce, editora Forense.

Direito Civil - Direito de Família, Flávio Tartuce, editora Forense.

Direito Civil - Teoria Geral dos Contratos e Contratos em Espécie, Flávio Tartuce, editora Forense.

Novo Curso de Direito Civil - Contratos, Pablo Stolze Gagliano e Rodolfo Pamplona Filho, editora Saraiva.

Novo Curso de Direito Civil - Direito das Famílias, Pablo Stolze Gagliano e Rodolfo Pamplona Filho, editora Saraiva.

Novo Curso de Direito Civil - Direito das Sucessões, Pablo Stolze Gagliano e Rodolfo Pamplona Filho, editora Saraiva.

Novo Curso de Direito Civil - Responsabilidade Civil, Pablo Stolze Gagliano e Rodolfo Pamplona Filho, editora Saraiva.

Programa de Direito do Consumidor, Sérgio Cavalieri Filho, editora Atlas.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XXI, IPIAÚ
CÓDIGO: 057	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Letras (Língua Portuguesa) / Oficina de Letramento I e II; Estudos Teóricos do Texto Literário; O Estético e o Lúdico na Literatura Infanto-Juvenil; Estudo da Produção Literária no Brasil; Cânones e Contexto na Literatura Brasileira; Estudos da Ficção Brasileira Contemporânea	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. Prática de letramento na sala de aula através dos gêneros textuais.2. A relação entre o Letramento e a Prática social da escrita.3. Literatura e Outras Artes: intersecções.4. Vozes dissidentes na literatura brasileira contemporânea.5. A teoria lírica: o plano do conteúdo, o plano da expressão.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Décio Torres. O pop: literatura, mídia e outras artes. Salvador: Editora Quarteto, 2003.
DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Vinhedo: Editora Horizonte ; Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.
DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e Org. R. Rojo e G.S. Cordeiro. Campinas, Mercado de Letras, 2004.
D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.
KLEIMAN, Angela B. (Org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de letras, 1999.
KLEIMAN, Angela B. Oficina de Leitura: teoria e prática. 12.ed. Campinas: São Paulo: Pontes, 2008.
OLIVEIRA, Marinyze Prates de. Olhares roubados: cinema, literatura e nacionalidade. Salvador: Quarteto, 2004.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. Inútil poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
PIGLIA, Ricardo. O laboratório do escritor. Trad. Josely Vianna Batista. São Paulo: Iluminuras, 1994.
SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CAMPUS XXI, IPIAÚ
CÓDIGO: 058	
ÁREA DE CONHECIMENTO / COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado / Práticas Pedagógicas; Estágio Supervisionado em Letras I, II, III e IV	
PONTOS:	
<ol style="list-style-type: none">1. A construção da identidade profissional do professor de língua portuguesa e literaturas.2. O ensino de Língua Portuguesa e literaturas na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas, metodologias e avaliação.3. Estágio, pesquisa e a produção de saberes na formação de professores de língua portuguesa e literaturas.4. As Teorias de Currículo e suas influências na prática pedagógica no ensino de língua portuguesa e literaturas.5. O ensino de língua portuguesa e as concepções epistemológicas da aprendizagem.	



SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Fernando. Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Saete Flôres. Formação do professor como agente letrado. São Paulo: Contexto, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília, 2017.
- GHEDIN, Evandro. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.
- GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de português: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2006.
- KLEIMAN, Angela B.; OLIVEIRA, Maria do Socorro. (Orgs). Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações. Natal: EDUFRN, 2008. MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15 - 34.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: autêntica, 1999.



ANEXO IV

**REQUERIMENTO DE ISENÇÃO E DECLARAÇÃO DE HIPOSSUFICIÊNCIA
FINANCEIRA**

Eu, _____,
RG nº _____, CPF nº _____, com número de inscrição nº _____
nesta Seleção e Número de Identificação Social – NIS _____,
venho REQUERER isenção do pagamento da taxa de inscrição na Seleção Pública de **PROFESSOR(A) SUBSTITUTO(A)**, sob Regime Especial de Direito Administrativo – REDA.

Na oportunidade, declaro, para fins de isenção de pagamento da taxa de inscrição na Seleção Pública, Edital N° 109/2023, especialmente em relação ao item 5.0 do referido Edital, ser membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 6.135, de 26 de junho de 2007, e que, em função da condição financeira, não poder pagar a taxa de inscrição.

Declaro estar ciente que, de acordo com o inciso I do artigo 4º do referido Decreto, família é a unidade nuclear composta por um ou mais indivíduos, eventualmente ampliada por outros indivíduos que contribuam para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas por aquela unidade familiar, todos moradores em um mesmo domicílio, definido como o local que serve de moradia à família.

Declaro, ainda, saber que, de acordo com o inciso II do artigo 4º do Decreto nº 6.135/2007, família de baixa renda, sem prejuízo do disposto no inciso I, é aquela com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo; ou a que possua renda familiar mensal de até três salários mínimos.

Declaro também saber que renda familiar per capita é obtida pela razão entre a renda familiar mensal e o total de indivíduos na família.

Declaro ter conhecimento que o órgão realizador poderá fazer consultas ao CadÚnico do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), para fins de confirmação da veracidade das informações e dos documentos apresentados.

Declaro, por fim, estar ciente de ser inteiramente responsável pelas informações prestadas no teor deste requerimento, podendo responder civil e criminalmente por ele, caso as mesmas sejam inverídicas.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



Por ser verdade, firmo o presente, para que surta seus efeitos legais.

_____, ____/____/2023.

Cidade-Estado

Assinatura do(a) Candidato(a)



ANEXO V

REQUERIMENTO DE ISENÇÃO POR SER DOADOR(A) DE MEDULA ÓSSEA

Eu, _____, RG nº _____, CPF nº _____, com número de inscrição nº _____ nesta Seleção Pública venho REQUERER isenção do pagamento da taxa de inscrição destinado a Seleção Pública de **PROFESSOR(A) SUBSTITUTO(A)**, sob Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) da Universidade do Estado da Bahia.

Na oportunidade, declaro, para fins de isenção de pagamento da taxa de inscrição na Seleção Pública do Edital Nº 109/2023, especialmente em relação ao item 5.1.2 do referido Edital, ser doador(a) de Medula Óssea, conforme Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea.

Declaro, ainda, estar ciente de ser inteiramente responsável pelas informações prestadas no teor deste requerimento, podendo responder civil e criminalmente por ele, caso as mesmas sejam inverídicas. Por ser verdade, firmo o presente, para que surta seus efeitos legais.

_____, / /2023.

Cidade-Estado

Assinatura do(a) Candidato(a)



ANEXO VI

FORMULÁRIO DE NOME SOCIAL

Eu, _____ (nome civil do(a) candidato(a), inscrito(a) no Processo Seletivo para a função de Professor(a) Substituto(a), portador do RG nº _____ e do CPF nº _____, solicito a inclusão e uso do meu NOME SOCIAL _____ (indicar o nome social), nos registros referentes a este certame.

_____, ____/____/2023.

Cidade-Estado

Assinatura do(a) Candidato(a)



ANEXO VII

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA ENTREVISTA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMA	OBTIDA
01. Experiência profissional (breve narrativa)	2,0	
02. Disponibilidade e compromisso	2,0	
03. Segurança e postura	2,0	
04. Articulação entre as ideias e expressão oral	2,0	
05. Clareza e objetividade	2,0	
TOTAL	10,0	



ANEXO VIII

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA AULA PÚBLICA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMA	OBTIDA
PLANO DE AULA		
01. Objetivos: clareza, coerência e adequação ao tema	0,5	
02. Conteúdo: enfoque, atualidade e relevância	0,5	
03. Metodologia: adequação, inovação e criatividade	0,5	
04. Referências: atualidade, consistência e pertinência	0,5	
SUBTOTAL	2,0	
AULA MINISTRADA	MÁXIMA	OBTIDA
05. Segurança, domínio, relevância e profundidade do conteúdo	2,0	
06. Linguagem: adequação, fluência e expressão oral	2,0	
07. Articulação entre as ideias apresentadas	1,0	
08. Objetividade e organização	1,0	
09. Conformidade ao Plano de Aula apresentado	1,0	
10. Uso adequado de recursos didáticos	1,0	
SUBTOTAL	8,0	
TOTAL	10,0	



ANEXO IX

BAREMA PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

SEÇÃO I – FORMAÇÃO ACADÊMICA (máximo de 40 pontos)

DISCRIMINAÇÃO	MÁXIMO A CONSIDERAR	PONTUAÇÃO	
		POR TÍTULO	OBTIDA
DOUTORADO	–	–	–
Na área sob Seleção	2	14,0	
Em área correlata	2	11,0	
Em outra área	1	8,0	
MESTRADO	–	–	–
Na área sob Seleção	2	10,0	
Em área correlata	2	8,0	
Em outra área	1	6,0	
ESPECIALIZAÇÃO	–	–	–
Na área sob Seleção	2	8,0	
Em área correlata	2	6,0	
Em outra área	1	4,0	
APERFEIÇOAMENTO (mínimo de 180 horas)	–	–	–
Na área sob Seleção	2	2,0	
Em área correlata	2	1,5	
Em outra área	1	1,0	
GRADUAÇÃO	–	–	–
Na área sob Seleção	2	8,0	
Em área correlata	2	6,0	
Em outra área	1	4,0	
COMPLEMENTAR	–	–	–
Proficiência em Língua Estrangeira	5	2,0	
Estágio de cooperação técnica ou científica em instituição de ensino ou pesquisa na área (mínimo de 01 semestre)	5	1,5	



Participação em curso de curta duração ou de extensão universitária relacionados à área de concurso (mínimo de 30 horas)	5	1,0	
SUBTOTAL DE PONTOS OBTIDOS NA SEÇÃO I			
PONTOS APROVEITADOS (considerar até o máximo de 40 pontos)			

SEÇÃO II – PRODUÇÃO TÉCNICA / CIENTÍFICA (máximo de 30 pontos)

DISCRIMINAÇÃO	MÁXIMO A CONSIDERAR	PONTUAÇÃO	
		POR TÍTULO	OBTIDA
Livro publicado com Conselho Editorial	5	4,0	
Capítulo de livro publicado por editora com Conselho Editorial	5	2,0	
Artigo completo publicado em periódico indexado (nos últimos cinco anos)	5	2,0	
Artigo completo publicado em periódico não indexado (nos últimos cinco anos)	5	1,0	
Organização de obra publicada com Conselho Editorial	5	1,0	
Trabalho completo inédito publicado em anais de evento com Conselho Editorial (nos últimos cinco anos)	5	2,0	
Tradução publicada de livro	5	2,0	
Tradução publicada de capítulos de livros ou artigos (nos últimos cinco anos)	5	0,5	
Ensaio ou Resenha publicado em periódico indexado (nos últimos cinco anos)	5	1,0	
Texto em jornal ou revista/magazine (nos últimos cinco anos)	5	0,5	
Apresentação de trabalho inédito na forma de painel ou comunicação oral em Eventos Científicos (nos últimos cinco anos)	5	0,5	
Conferência ou Palestra em eventos científicos internacionais ou nacionais	5	1,0	
Conferência ou Palestra em eventos científicos regionais ou locais	5	0,5	
Software (computacional, multimídia) com registro/patente	5	4,0	
Software (computacional, multimídia) sem registro/patente	5	1,5	
Produto tecnológico com registro/patente	5	2,0	
Produto tecnológico sem registro/patente	5	0,5	
Trabalhos técnicos (assessoria, consultoria, parecer, elaboração de projeto, relatório técnico)	5	1,0	



Editoração (livro, anais, catálogo, coletânea, enciclopédia, periódico)	5	1,0	
Cartas ou mapas	5	1,0	
Trabalhos técnicos (assessoria, consultoria, parecer, elaboração de projeto, relatório técnico)	5	1,0	
Desenvolvimento de material didático ou instrucional (nos últimos cinco anos)	5	1,0	
Obras de artes visuais (cinema, desenho, escultura, fotografia, gravura, instalação, pintura, televisão, vídeo)	5	2,0	
SUBTOTAL DE PONTOS NA SEÇÃO II			
PONTOS APROVEITADOS (considerar até o máximo de 30 pontos)			

SEÇÃO III – EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (máximo de 30 pontos)

DISCRIMINAÇÃO	MÁXIMO A CONSIDERAR	PONTUAÇÃO	
		POR TÍTULO	OBTIDA
Docência em Pós <i>Stricto Sensu</i> (mínimo de 60h)	–	–	–
Na área ou correlata	5	3,0	
Em outra área	5	2,5	
Docência em Cursos <i>Lato Sensu</i> (mínimo de 60h)	–	–	–
Na área ou correlata	5	2,5	
Em outra área	5	2,0	
Docência em Cursos de Graduação (mínimo de 60h)	–	–	–
Na área ou correlata	5	2,0	
Em outra área	5	1,5	
Docência no Ensino Básico (mínimo de 01 ano)	–	–	–
Em espaços formais	5	1,5	
Em espaços não formais	5	1,0	
Orientação ao(à) Estudante	–	–	–
Tese Doutorado ou Dissertação de Mestrado	5	2,5	
Monografia de Especialização ou TCC	5	1,5	
Participação em Congressos, Seminários, Colóquios ou Simpósios (mínimo de 30 h)	–	–	–
Como Coordenador(a) / Organizador (a)/ Moderador(a)	5	2,0	
Como Participante	5	1,0	

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95



Atividades em Projetos de Pesquisa	–	–	–
Na condição de coordenador(a) ou líder de grupo	5	2,5	
Na condição de membro da equipe executora	5	1	
Como bolsista na graduação (mínimo de 01 ano)	5	0,5	
Atividades em Projetos de Extensão	–	–	–
Na condição de coordenador(a)	5	2,5	
Na condição de docente ou membro da equipe executora (mínimo de 06 meses)	5	1,5	
Participação em Bancas ou Comissões	–	–	–
Defesa de tese / dissertação / monografia	5	1,5	
Concurso público ou seleção para o magistério superior	5	1,5	
Comissões acadêmicas (estágio, TCC entre outras)	5	1,5	
Atividades administrativas (mínimo de 06 meses)	–	–	–
Cargos de direção ou coordenação acadêmica	5	1,5	
Cargos de direção ou coordenação técnica	5	1,5	
SUBTOTAL DE PONTOS NA SEÇÃO III			
PONTOS APROVEITADOS (considerar até o máximo de 30 pontos)			